



# Educação & Pandemia

**EXPERIÊNCIAS,  
RELATOS E REFLEXÕES  
DE EDUCADORES NO SÉC. XXI**

**PATRÍCIA VIEIRA SANTOS**  
Organizadora





Patrícia Vieira Santos  
*Organizadora*

# **Educação & Pandemia**

*Experiências, relatos e reflexões  
de educadores no séc. XXI*

1<sup>a</sup>. Edição

Editora IGM  
2021

Copyright © Editora IGM 2021 - Todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

Catálogo: Editora IGM

Impressão: Gráfica Parceira

Correção: Maria de Lourdes Diniz

Este livro pode ser transmitido através de meios eletrônicos (Redes Sociais, Internet, e-mail etc.), com a devida citação e créditos ao autor.

### **CORPO EDITORIAL**

Dr. Gilson Xavier de Azevedo (UEG)

Dr. Helieder Côrtes Freitas (UEMG)

Dr. Marcos Roberto da Silva (UEG)

Dr. Robson Assis Paniago (FACEN)

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M593 Educação e pandemia: experiências, relatos e reflexões de educadores no séc. XXI. / Patrícia Vieira Santos (Organizadora). – Goiânia, GO: Editora IGM, 2021.

86 p. : il. ; 23 cm

ISBN: 978-65-80508-38-9

1. Educação. 2. Metodologias Ativas.

I. Título.

CDU: 37

# Sumário

<b>PREFÁCIO.....</b>	<b>7</b>
<b>ODY MARCOS CHURKIN</b>	
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>11</b>
<b>PAPÉIS DO LÚDICO NA INTERDISCIPLINARIDADE</b>	
<b>LILIAN FERNANDES CARNEIRO</b>	
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>33</b>
<b>FORMAÇÃO DO PROFESSOR – DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA</b>	
<b>MARIA DA PENHA GOMES DE SOUZA</b>	
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>49</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS PARA ALUNOS COM TEA- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE CAIEIRAS- SP, BRASIL</b>	
<b>MARIA DE FÁTIMA DESTRO DE ARRUDA</b>	
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>61</b>
<b>ANÁLISE DOS ASPECTOS QUANTO A ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO E DE SUA UTILIZAÇÃO PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES ADVINDAS COM O DISTANCIAMENTO SOCIAL PARA COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL</b>	
<b>MAX BIANCHI GODOY</b>	
<b>CAPÍTULO V .....</b>	<b>75</b>
<b>EDUCAÇÃO, PANDEMIA E AGORA?</b>	
<b>PATRÍCIA VIEIRA SANTOS</b>	
<b>PRISCILA IZABEL SANTOS</b>	



# PREFÁCIO

Diante de uma pandemia, enquanto se busca pela imunização, clama-se pela humanização, tão negligenciada, tão preterida, tanto é que se vislumbra e se experimenta medos e incertezas, além do que, há um sentimento mais estreito com o entendimento e compreensão da finitude humana.

Com a proximidade da morte, com um sentimento de um sobrevivente, de um refugiado no próprio lar, talvez, quem sabe, transformar um cantinho em um “home-office”, e com tudo isto, sem os longos deslocamentos, para quem pode; aflora-se uma sobra de tempo acompanhado de um rever, de um apego com as questões mais simples do cotidiano, até então despercebidas, declinadas pelo intenso e agitado “corre – corre” da rotina, uma busca frenética para “o melhor para..., que muitas vezes não sabemos para que...”.

E digo mais, muitas vezes a contribuir para esquecer que somos seres humanos, pasmem, somos seres finitos sim e carentes de afeto, atenção, carinho, que é consumido pelo tempo, mas que de súbito, repentinamente tudo isto é substituído por uma parada geral; (no inconsciente tão esperada, geralmente em muitas manhãs, em uma tentativa frustrada de se enganar Kronos, sempre implacável, confessada ao travesseiro e sutilmente para os lençóis,... só mais um pouquinho... um constante procrastinar ao ócio produtivo, ou um passeio no parque, um fazer nada em casa, ou em qualquer lugar, ah, quanto tempo sem ir ao cinema).

Eis um isolamento, eis um forçado distanciamento, eis um constante quérulo “lamento” social, e diante de tudo isto, aprende-se a importância de saber, ou melhor, lembra-se da necessidade de saber se ouvir, como já dizia Ruben Alves, precisamos ser seres ouvintes.

Em meio a perda de milhares de vidas humanas, eis que se testemunha um verdadeiro cenário de guerra, é dantesco, tão macabro, negligenciado pelos incautos, por uma ideologia que cega, que fere inclusive aos que amamos ou estimamos, o que se pode dizer para os órfãos, aos viúvos e viúvas, enfim

quantos perderam alguém muito querido ou querida, perdeu-se a empatia?

Eis que se instiga o ódio e a insanidade, promove-se uma polarização, um antagonismo desnecessário, que fortalece o vírus letal, cujo manto de destruição não poupa pobres ou ricos, singulares ou notáveis, não se preocupa com os gêneros, etnias, estereótipos, títulos, fama ou sucesso, abraça a todos.

E dentro deste contexto, diante do infortúnio, há de se dizer que o tempo não para, que a vida continua, e é preciso lutar, é necessário manter-se vivo, e agora sabe-se mais do que nunca que a vida é tão rara, tão cara, e assim construiu-se esta obra, sobreviventes de tristes batalhas, assim como nasce uma linda flor entre os escombros para trazer um pouco de beleza, sensibilidade em meio aos dias turbulentos e cinzentos.

Assim como a flor, é este livro, uma obra que celebra a vida, que veio para promover e fortalecer o sentimento da esperança, cognição e afetividade, sentimentos que unem e entrelaçam os autores, estes que são testemunhas de um momento que entrará para história da humanidade, descrevem em sinergia uma contingência inesperada e imensurável e que de alguma forma antecipa a formação de um novo paradigma.

Eis a era da informação imediata, eis a conectividade e ubiquidade da informação, sendo as tecnologias de informação e comunicação (TICs) aliadas à internet marcos civilizatórios deste novo tempo, até então figuravam como inovação, agora uma necessidade, uma realidade, eis um novo *mindset*.

Apresento-lhes uma bela obra, digo-lhes que os autores buscaram o esmero, tal qual a incansáveis lapidadores, como joalheiros experientes com uma *gemma* tão esperada, tão valiosa em suas mãos, incomparável, indescritível, encontrada em meio ao caos e sofrimento.

Digo-lhes com muita convicção e carinho, ou melhor, muito mais do que tudo isto, estendo um sutil convite para



uma prazerosa e inesquecível leitura, ímpar, se preparem para encontrarem-se com um brilho irreparável proporcionado por mãos humanas e mentes iluminadas, mitológicas.

Lilian Fernandes Carneiro, nos conduz para o lúdico, nos ensina que para se conquistar a plenitude da cognição, da mente, o êxito no desenvolvimento do raciocínio, para a conquista ou aprendizado de uma nova língua, é vela em diferentes caminhos e ambiente, além do que, tocar o coração do aprendiz, aproximar-se, acolher, empoderar e depois como a mediação lúdica, o ato, o aprendizado esperado, com cooperação e empatia.

Letramento digital, formação de professores para a cultura digital, mundo virtual, ensino remoto, e em meio pandemia é o desafio proposto por Maria da Penha Gomes de Souza, diante da contingência mundial descreve o papel e a função do professor, quais são as habilidades e competências requeridas neste momento, o que mais faz falta, quais são os aprendizados trazidos pela pandemia, haverá um retorno com o seu final, ou haverá um salto para o futuro? Quem é o professor do século XXI. Quais são suas inquietações e perturbações?

E em encantadoras linhas e palavras, sem perder o método, Maria de Fátima Destro Arruda, nos convida a refletir sobre a inclusão, não somente refletir, mas agir, propõe estratégias cativantes e possíveis para quem necessita de um olhar, de um viés, de um carinho, de um conforto mais apurado, mais terno, a tornar possível uma convivência e aprendizado. Aproxima atenção e cognição, a fim de proporcionar a felicidade a estudantes e seus entes queridos. Paraphrasing Descartes Se incluo, logo, Ensino.

Max Bianchi Godoy, retrata com suas palavras e referencial teórico o fenômeno da Pandemia, descreve com propriedade sobre a COVID-19, vai além do campo conceitual e do semântico, percorre a trilha fenomenológica. E diante do cenário apresentado, nos instiga, nos convida a intuir sobre as possibilidades e perspectivas do ensino remoto, do ensino

híbrido e o papel do ensino a distância a partir do advento da passagem do vírus letal.

E agora José, me ajude Carlos Drummond de Andrade, falar de um ícone, de uma mente notável não é tarefa fácil, cabe apenas aos deuses e semideuses que habitam no longínquo Olimpo. Falar de Patrícia Vieira Santos acompanhada de Priscila Izabel Santos é um desafio hercúleo, imensurável, ainda mais quando o coração toma conta da razão, saibas que és uma grande amiga, grande profissional, não há como mensurar a força de vontade desta professora, é incansável e dedicada.

Professora Patrícia Vieira, saibas que o sangue une os parentes, os amigos quem une é alma, nossa amizade além de uma aliança de almas é ligada pela literatura, poesia, escrita científica, o método e o rigor científico, rigor sem perda da ternura. Sou grato pela sua confiança e pelo seu convite.

Pois bem, Patrícia e Priscila nos brindam com texto sobre o *status quo* do ensino superior a partir do fenômeno da pandemia, refletem sobre o *ethos* e o *habitus* das instituições em um mundo pós pandemia. Se antecipam e já tratam de um novo cenário, onde a figura do professor continua oportuna, o ensino aprendizagem um exercício civilizatório e emancipatório. Nos instigam a pensar sobre as metodologias ativas, curadoria tecnológica e políticas públicas que favoreçam a educação em um novo paradigma, sem perder de vistas a ontologia, enfim, nos conduzem ao entendimento que a educação precisa ser transformadora, que seja acompanhada da cidadania, sem declinar ou preterir para a diversidade e para a empatia, que seja para além dos muros das escolas, colégios, faculdades e universidades e que seja para ao longo da vida.

E como diz na canção Paciência, interpretada por Lenine:

“Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma,  
Até quando o corpo pede um pouco mais de alma,  
A vida não para ...”  
Boa leitura,

**Ody Marcos Churkin**

# Capítulo I



## Papéis do lúdico na interdisciplinaridade

Lilian Fernandes Carneiro<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo se caracteriza pelo estudo da representação do lúdico nos livros didáticos de maneira interdisciplinar, específicos para o aprendizado da Língua Inglesa, utilizados em aulas particulares. Assim sendo, pretende-se responder como os livros apresentam a ludicidade, de que modo os autores retratam as atividades lúdicas e se, os livros utilizados exploram a interdisciplinaridade enquanto recurso didático pedagógico. Este texto tem o propósito de apontar a aplicação do lúdico em um processo interdisciplinar, utilizado como prática pedagógica para o ensino da Língua Inglesa em aulas particulares on-line realizadas com o público entre 13 e 60 anos, no ano de 2020, durante a pandemia da COVID-19, em adequação ao distanciamento social. Como material de pesquisa, utilizou-se a coleção *English ID* da editora Richmond - São Paulo, composta por sete livros (*Starter*, 1A-B, 2A-B e 3A-B). Para a escolha deste material, tomou-se por princípio as exigências do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, que são regidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's. A partir destes livros, o método empregado envolveu a observação das atividades que desenvolveram o aspecto lúdico de maneira interdisciplinar. Desta forma, tomou-se por base teórica as ideias do trabalho interdisciplinar defendido por Ivani Fazenda e Hilton

---

<sup>1</sup> Mestre do Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro (UNISA). Pós-graduada em Língua Inglesa (UNISA), Especialista em Literatura Inglesa e Norte Americana. Leciona Inglês, Espanhol e Reforço Escolar em regime de aulas particulares, como Vinco-Aulas Particulares. Professora Universitária dos cursos de Letras, Pedagogia e Administração de Empresas. Além disso, pratica contação de histórias em Língua Inglesa para o Ensino Fundamental. Está na área acadêmica desde 1980.

Japiassú. Buscou-se ainda, apresentar as possibilidades encontradas em atividades lúdicas justificadas pelo *homo ludens* de Huizinga e dissertada por vários outros autores. Estes procedimentos demonstram que tanto a ludicidade, quanto o estudo interdisciplinar são capazes de promover a construção do conhecimento por meio de interação social e inserção do aluno ao ambiente favorável à aquisição da língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Lúdico. Língua Inglesa.

A imaginação é mais importante que a ciência,  
porque a ciência é limitada, ao passo que a  
imaginação abrange o mundo inteiro.

(EINSTEIN, A.)

## **INTRODUÇÃO**

Percebe-se no dia a dia que a Língua Inglesa está presente em quase tudo que se vê, ouve ou vivencia, como por exemplo: filmes, sites, referências no mercado de trabalho, entre outros. Além disso, convém destacar que para se estabelecer a comunicação entre países estrangeiros, a Língua Inglesa é utilizada majoritariamente. Desta forma, entende-se que o aprendizado de um segundo idioma seja essencial para viabilizar o acesso a estes recursos e interagir de maneira globalizada, lúdica, crítica e interdisciplinar.

Este artigo tem o propósito de apresentar o papel do lúdico na interdisciplinaridade, analisar as possibilidades encontradas na prática pedagógica e sua aplicação em sala de aula. O estudo é parte das observações práticas vivenciadas pela pesquisadora, não somente em aulas presenciais, como também em aulas remotas, durante a pandemia da COVID-19.

Inicialmente, pode-se conceituar o termo lúdico como sendo a representação do ato de brincar, prioritariamente ligado ao prazer e que independe de ter uma obrigatoriedade. Certamente se trata de que a ludicidade está presente em todas as atividades, basta que sejam executadas com o propósito da aquisição de conhecimento por intermédio da diversão. Adiciona-se a este critério, a importância da interdisciplinaridade, uma vez que todo o processo de aprendizagem favorece interligar as várias disciplinas do currículo escolar.

Aos professores cabe a responsabilidade de levar para a sala de aula, atividades que garantam o aprendizado. Ao trabalhar um filme, por exemplo, será produtivo para a construção do conhecimento, se houver um momento para reflexão sobre a proposta do filme e/ou qual a mensagem transmitida. A prática pedagógica busca envolver os profissionais da educação, bem como os aprendizes, para um intercâmbio de experiências. Além disso, aos participantes busca-se garantir a interação entre os grupos, considerando-se a multiplicidade social e a interdisciplinaridade.

## **PAPÉIS DO LÚDICO NA INTERDISCIPLINARIDADE**

A frase de Albert Einstein citada na epígrafe, leva-se a ponderar sobre as várias possibilidades encontradas ao deixar a imaginação fluir. Com isso, a leveza do sentimento lúdico é aflorada, em recrear-se enquanto imagina o que quiser. Neste ambiente de imaginação é pertinente dizer que desde crianças, os indivíduos buscam se divertir, para passar o tempo, estar com os amigos, compartilhar uma nova brincadeira e encontrar ludicidade no dia a dia.

Nesta reflexão acrescenta-se, que ao surgir na face da Terra no período pré-histórico, o homem descobriu a escrita através das pinturas, desenhos e símbolos nas cavernas, como processo de comunicação rudimentar, os quais trazem a ideia da presença de diversão. Conforme Huizinga, “nas sociedades primitivas as atividades que buscavam satisfazer as necessidades vitais, as atividades de sobrevivência, como a caça, assumiam muitas vezes a forma lúdica” (1999, p. 7).

Apreende-se daí, que nesta época, o brincar fazia parte do cotidiano de forma natural. As atividades que eram realizadas por todo o grupo, que consistiam em tarefas essenciais para a sobrevivência como: caça, colheita de alimentos presentes nos campos, envolviam também as crianças e conseqüentemente, o lazer e o entretenimento se manifestava entre eles. Para representar as brincadeiras, estes povos se utilizavam do próprio movimento com o corpo, ou elementos presentes na natureza – pedras, galhos, folhas – capazes de estimular sua imaginação e criatividade.

Desta forma, percebe-se que o aspecto lúdico faz parte das atividades essenciais da existência de cada um. É um fenômeno cultural, que ultrapassa as necessidades imediatas da vida, envolvendo o corpo e a mente. Articula-se no limite entre a brincadeira e a seriedade, atingindo um patamar interdisciplinar e multicultural. Ao mencionar a interdisciplinaridade, compete pontuar que este pensamento tem sido defendido por Japiassú, no qual destaca-se o que Brandão (2015) descreve em seu artigo sobre a busca pela interdisciplinaridade, que no começo do século 20 houve um procedimento de aumentar o número de disciplinas e



subdisciplinas, favorecendo o surgimento do especialista.

Porém, esta especialização tornou o sistema cada vez mais engessado e foi perdendo a característica de descoberta, diminuindo assim, as possibilidades de compartilhar conhecimentos. Acrescenta ainda que a partir dos anos 70 os meios acadêmicos educacionais começam a questionar o movimento disciplinar fechado e buscam trabalhar mais a interdisciplinaridade.

Brandão (2015), destaca que Japiassú é a favor desse trabalho interdisciplinar porque acredita que a especialidade acaba engessando o processo de evolução do conhecimento e faz com que o saber fique “fragmentado, em migalhas, pulverizado” (p.43). Japiassú (1976), defende que a interdisciplinaridade é produtiva e benéfica, no sentido em que as disciplinas se comuniquem entre si. E com isso, leva o indivíduo ao pensamento crítico, favorecendo um olhar plural, que permite ter acesso ao conhecimento nos dias de hoje.

Entende-se nesta perspectiva de olhar plural, a inserção do lúdico ao processo de trabalho com várias disciplinas, porque a brincadeira é o lúdico em ação que acontece aleatoriamente sem a obrigatoriedade de existir e traz consigo a possibilidade da aquisição do aprendizado.

A produção do conhecimento voltada à observação do corpo discente, no qual envolve o lúdico aplicado no ensino da Língua Inglesa, tem na interdisciplinaridade um recurso essencial para a efetivação da aprendizagem. Mesmo para as aulas particulares, buscou-se entender quais critérios são importantes quando da escolha do material a ser trabalhado. Ao que seguiu-se o que rege o Guia do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), na seção de LEM (Língua estrangeira moderna)

Tal capacidade da LEM de tecer relações com outras áreas do conhecimento científico e tecnológico e com práticas artístico-culturais diversas não se reduz apenas aos momentos pontuais do currículo, ou seja, quando do desenvolvimento de projetos

interdisciplinares. Essa função pode ser ativada durante todo o processo de ensino e aprendizagem do idioma estrangeiro por meio de temas transversais que são abordados nos demais componentes curriculares e também tratados nos mais diversos textos, em diferentes gêneros, que integram as unidades dos livros didáticos de LEM. (BRASIL, 2017, p.14-15)

A partir disso, existe a compreensão de que a interdisciplinaridade acontece mediante a colaboração e interatividade entre os docentes, bem como sua busca por desenvolvimento e aquisição de conhecimento. Desta forma, justifica que a metodologia lúdica merece ser investigada de maneira especial para que haja uma efetivação pedagógica.

Se voltar à busca pelo sentido de lúdico e seu senso teórico, percebe-se em Brougère (1997), a descrição do termo com semelhanças de definição em várias culturas. Da mesma forma, Marcellino (2002), a emprega no uso da palavra lazer e, dentre as possibilidades, incluir o lúdico como prática pedagógica em que seja pertinente trabalhar o entrelaçamento das disciplinas. Ademais, ao referir-se etimologicamente, o termo lúdico vem do Latim, *ludus*, isto quer dizer: jogo, diversão, lazer, recreação; conectando-se ao momento do brincar. De acordo com Murcia:

A palavra jogo provém etimologicamente do vocábulo latino *iocus*, que significa brincadeira, [...] diversão, [...] passatempo, [...] deve-se considerar também o significado do vocábulo *ludus-i*: o ato de jogar, [...] O aspecto lúdico do jogo (do latim de *ludicrus*) é essa atividade secundária relativa ao jogo, que se cultiva unicamente pelo prazer. (MURCIA, 2005, p. 16).

Como se pode verificar nessa citação, o lúdico é utilizado tanto em atividades que envolvam os sentidos (olhar, ouvir, pegar), a motricidade (balançar, correr, andar) quanto em atividades simbólicas (ouvir histórias, ler, jogar, brincar). Pode também ser aplicado em várias áreas do

conhecimento. Neste caso, parece pertinente interligar o lúdico à interdisciplinaridade, que traz em seu conceito a afirmação de Ivani Fazenda,

Etimologicamente, interdisciplinaridade significa, em sentido geral, relação entre as disciplinas. Ainda que o termo interdisciplinaridade seja mais usado para indicar relação entre disciplinas, hoje alguns autores distinguem de outros similares, tais como a pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade, que também podem ser entendidas como forma de relações disciplinares em diversos níveis, como grau sucessivo de cooperação e coordenação crescente no sistema de ensino-aprendizagem. (FAZENDA, 2008, p. 161).

Entende-se dessa forma que o termo interdisciplinaridade sugere a palavra "disciplina" como um processo a seguir, e a "interdisciplinaridade" direciona a um grupo de disciplinas com abertura à novos processos em construção. Sendo assim, interdisciplinar é toda conexão existente dentre duas ou mais disciplinas na área do conhecimento e da aprendizagem. Suero (1986) complementa que "Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados" (p.18). Ainda segundo Ivani Fazenda,

a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza (FAZENDA 2002, p. 180).

Nota-se na definição da autora, que a interdisciplinaridade possibilita novos olhares, como também novas alternativas de aprendizado. O que se pode

complementar com as ideias de Japiassú (1976, p.74), em que “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade [...] e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto”, seja ele para letramento, focado em pesquisa, ou desenvolver habilidades nos alunos, tanto dentro como fora do ambiente escolar. O autor reforça a ideia que

Interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e de mudança no domínio da metodologia das ciências humanas (JAPIASSÚ, 1976, p. 54).

Entende-se também, que além da esperança de renovação a partir do processo interdisciplinar há um enriquecimento no intercâmbio de conhecimento, ao ser utilizado para trazer a descontração e a diversão. No tocante ao intercâmbio de conhecimento e equilíbrio entre disciplinas, este artigo apresentou a observação realizada nos livros didáticos sobre quais atividades apresentaram o caráter lúdico, bem como se tais materiais valorizaram os projetos interdisciplinares.

É perceptível entre os autores, que a interdisciplinaridade transmite a flexibilidade e a oportunidade de trabalhar vários assuntos, sem a rigidez de seguir somente uma linha de pensamento. Pois, na interdisciplinaridade o que importa é a aquisição do conhecimento de maneira leve e eficaz, semelhantemente ao processo lúdico, que busca envolver positivamente os alunos com o propósito de aprender sempre mais.

Assim sendo, realizar uma prática lúdica proporciona prazer e entretenimento ao indivíduo enquanto se realiza a atividade, demonstrando um sentimento de satisfação física e psicológica. Brougère (1998), acrescenta que em se tratando da palavra jogo, o significado é bem amplo e cada cultura traz a sua especificidade na aplicação e aprendizagem do lúdico.

O autor reforça que a ludicidade se manifesta como realidade autônoma, ao passo que rompe com o automatismo e com o mecanismo das necessidades imediatas, incluindo a capacidade de adquirir conhecimento. Afirma que o homem não se define somente pelo trabalho, mas pelo jogo e desta forma, remete a Huizinga, quando menciona que todos são homo *ludens* os quais se comunicam com outros povos, semelhantes ou não.

Importa também observar que ao indivíduo pertencente a um grupo são apresentadas ações de cunho ético, que favoreçam a interação entre as pessoas da própria comunidade, mediante a participação nas práticas lúdicas, utilizando-se da interdisciplinaridade. Em seu artigo, Araújo Lima (2015), aponta que há no lúdico função essencial no que tange à socialização e à convivência entre grupos. Para Brougère o “universo do *ludus* é aquele do ‘não sério’, do ‘sem consequência’”(1998, p. 38).

Já na perspectiva simbólica de Macedo (2005, p. 20), o lúdico refere-se às atividades motivadoras e históricas; que há uma relação entre quem faz e o que é feito ou planejado. Acrescenta-se que, respeitando os níveis sociais dos indivíduos, na realidade em que são inseridos, o lúdico ocorre na manifestação entusiasmada da criança pela sensação de autonomia e descontração, por agir de maneira diferente do que ocorre rotineiramente. Assim assevera Friedmann:

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. (FRIEDMANN, 1998, p. 50).

Logo, é importante compreender que o lúdico vai além do espaço e o tempo da vida corrente, brincar para se divertir, interagir com os amigos, viver o passatempo com alegria. Nesse sentido, o lúdico será exemplificado como na

brincadeira infantil da "amarelinha". Pode-se apreender várias aprendizagens durante esta atividade: existe a possibilidade de praticar a matemática (contar de 1 a 10), exercitar a coordenação motora (equilibrar-se num pé só), como também respeito às regras e aos demais (se a pedra cair fora da linha - passa a vez).

Não somente tratando da infância, mas desde a Grécia antiga acompanhada dos jogos olímpicos, até os dias de hoje, com toda a tecnologia aplicada aos jogos modernos, estes apresentam semelhanças em sua funcionalidade, isto é, promover divertimento e recreação aos participantes.

Passando rapidamente para o teor histórico da interdisciplinaridade, Campos (2013) assinala em seu artigo que desde os tempos mais remotos os estudos das coisas eram desenvolvidos de maneira agrupada, sem necessariamente separar a qual disciplina dito estudo pertencia

Tal processo fazia-se por meio de abordagens múltiplas, sem que houvesse a preocupação, para os autores, de definir se estavam estudando Física, Matemática, Química, Biologia, Astronomia, História ou Geografia. A pesquisa e a criatividade concentravam-se no esforço em descobrir as formas mais eficientes de convivência e controle social, nas criações artísticas e filosóficas, que refletiam visões do mundo e o lugar do homem na grande ordem das coisas. (CAMPOS, 2013, p. 180).

Destarte, a partir da reprodução lúdica por intermédio dos jogos e utilizando-se de uma prática pedagógica interdisciplinar, que a convivência em sociedade se estabelece. Ao agrupar pessoas em faixas etárias variadas; representa uma atitude valiosa, enquanto compartilha conhecimentos e apresenta-se propícia para fortalecer vínculos socioculturais.

Acrescenta-se que na atividade lúdica, as experiências vividas são as mais importantes no processo que envolve sensações e desafios, os quais afloram a fantasia e a

imaginação de quem brinca. Estas experiências favorecem a ressignificação e o entendimento de reconhecer-se com e no outro. Isso faz com que o indivíduo cresça e seja capaz de entender o mundo que o cerca.

O fenômeno da ludicidade rompe com a dicotomia entre corpo e mente, que busca interligar-se com a emoção e a sensibilidade, independe se ocorre em aulas presenciais ou remotas e toda a reação emocional que este processo provoca no indivíduo, torna-se possível transferir este resultado para o desenvolvimento da educação. É notório que esta última efetiva-se por intermédio de vivências coletivas, no processo de construção de conhecimentos, utilizando-se de conteúdos que incentivem os educandos a serem conscientes de sua cidadania e atuantes na solução de intercorrências do cotidiano.

Além disso, ao estruturarem-se ambientes que favoreçam tais experiências e práticas interdisciplinares, com a utilização de ferramentas lúdicas, bem como atividades que incentivem o comportamento ético responsável e o respeito ao próximo, tais espaços induzem à livre construção de conhecimentos a partir da percepção do educando.

Entende-se que o caráter lúdico envolvendo a interdisciplinaridade, torna possível transformar a sala de aula em momentos descontraídos e motivadores, ao favorecer a aquisição do conhecimento de maneira plural. Acrescida à esta ideia, Campos (2013), disserta que a elaboração do método interdisciplinar repousa:

no diálogo sistemático entre as diversas ciências, que leve em conta as suas especialidades, as suas áreas primitivas e, fundamentalmente, que se disponha a estender as fronteiras entre os diferentes saberes, construindo novos objetos e novas abordagens (CAMPOS, 2013 p.10).

Desta forma, a análise se deu no aspecto de investigar se os livros utilizados em aulas particulares de Língua Inglesa, oportunizam a inserção do aluno no idioma estrangeiro de forma lúdica e interdisciplinar, de maneira a

abrirem novos horizontes, bem como novas expectativas de melhoria para a situação futura deste discente. Este pensamento vem ao encontro do que o Guia Digital do PNL D 2017<sup>2</sup> (doravante Guia) valoriza enquanto princípios e critérios sobre a visão de ensinar e aprender uma língua estrangeira

o conhecimento deve ser algo partilhado e, portanto, construído em processo conjunto, envolvendo emoções, valores e saberes dos sujeitos que estão em interação. Por isso mesmo, o ensino de língua estrangeira, nesse segmento de ensino, deve considerar o caráter lúdico, criativo e afetivo da produção do conhecimento. (PNLD 2017)

Ainda segundo o Guia, percebe-se o critério de incluir o aspecto lúdico no material didático para Língua Estrangeira Moderna, conforme é mencionado no item 22 da lista de critérios, que durante a avaliação para aprovação das coleções a serem utilizadas, observaram se no conjunto havia

[...] articulação entre o estudo da língua estrangeira e manifestações que valorizam as relações de afeto e de respeito mútuo, a criatividade e a natureza lúdica que deve ter esse ensino, compatíveis com o perfil do estudante das séries finais do Ensino Fundamental (PNLD, 2017).

A escolha do material didático ainda visa encontrar quesitos que interdisciplinarmente envolvam os alunos de forma a possibilitar sua inserção na sociedade, favorecendo um pensamento crítico e

[...]a sua importância como atividade educativa e formação cidadã. Através da aprendizagem de uma língua estrangeira, o estudante torna-se sensível à compreensão e à expressão de si e de outros. [...]requer do estudante a reflexão sobre a diferença, sobre outros modos de ser e de viver, linguísticos

---

<sup>2</sup> Guia digital do PNL D 2017 – disponível em: <http://www.fn de.gov.br/pnld-2017/#>. Acesso em 06 mar.2019.



e culturais, preparando-se para enfrentar e problematizar estereótipos, preconceitos e todo tipo de discriminação (PNLD, 2017).

O trecho acima direciona à reflexão sobre esta diferença entre os modos de ser e de viver dos educandos, busca também compreender os níveis de desigualdade linguística ou cultural, porque cada idioma é instrumento de comunicação que está intimamente ligado à uma alma nacional, com o poder de atravessar fronteiras, bem como desconstruir preconceitos. Com isso, “[...]ressaltam a necessidade de se considerar uma concepção [...]de língua estrangeira [...], como construção histórica, dinâmica e que reflete a heterogeneidade de seus usos socialmente marcados” (PNLD, 2017).

Com base na recomendação do PNLD definiu-se o material didático para ser utilizado nas aulas particulares. O critério utilizado justificou-se por ser uma obra voltada à construção do conhecimento, por meio do socio interacionismo e por apresentar projetos interdisciplinares. Assim descrito:

Concretiza, por meio de propostas de projetos, atividades e/ou eventos, o tratamento do lúdico, dos afetos, do respeito mútuo e da criatividade como componentes fundamentais para o processo de aprendizagem por colocar atividades lúdicas, as quais favorecem a construção do conhecimento (BRASIL, 2017, p. 82).

De acordo com o citado acima, entende-se que ao adquirir novos aprendizados, o cidadão passa a sentir-se solidário ao que o rodeia, com isso, conectar-se com a sociedade de maneira democrática e responsável. Para este quesito, tem-se nos PCN’s que aos alunos compete

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro

e exigindo para si o mesmo respeito (BRASIL, 1998, p. 7).

Este comportamento ético social também está inserido na função da metodologia interdisciplinar para a língua estrangeira, o qual vê-se nos PCN's que:

É a função interdisciplinar que a aprendizagem de Língua Estrangeira pode desempenhar no currículo. O benefício resultante é mútuo. O estudo das outras disciplinas, notadamente de História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, passa a ter outro significado se em certos momentos forem proporcionadas atividades conjugadas com o ensino de Língua Estrangeira, levando-se em consideração, é claro, o projeto educacional da escola. Essa é uma maneira de viabilizar na prática de sala de aula a relação entre língua estrangeira e o mundo social, isto é, como fazer uso da linguagem para agir no mundo social (BRASIL, 1998, p. 37-38).

Observa-se então, que o aprendizado de um novo idioma favorece a interação entre as pessoas da comunidade, mediante a participação nas práticas lúdicas utilizando-se da interdisciplinaridade, incentivando assim, o agir com pensamento social.

Como apontado anteriormente, o ensino de um idioma estrangeiro, está atrelado ao ensino da cultura referente aos povos que falam essa língua. Na busca pelo aspecto lúdico, inserido nas atividades do livro didático, intencionou-se observar quais os propósitos dos exercícios para que a construção do conhecimento seja efetivada.

Para considerar o que foi exposto neste artigo sobre a presença do lúdico e da interdisciplinaridade no livro didático, o material de análise foi composto pela coleção *English ID*, da Editora Richmond, desenvolvida por Paul Seligson e Ricardo Sili. A obra é composta por sete volumes (*Starter* – iniciante, 1A-B – básico, 2A-B – intermediário e 3A-

B – avançado) de cinco unidades cada um, distribuídas conforme temas relevantes à atualidade e adequados ao público adolescente e adulto.

Baseado na análise dessa coleção, observou-se que os autores priorizaram recorrer a elementos lúdicos, os quais, ao ensinar o segundo idioma, proporcionam momentos descontraídos e criativos aos alunos, enquanto apresentam diferentes povos e novas culturas. Além disso, os livros apresentaram em suas unidades, projetos interdisciplinares, programas de inclusão, foco na conscientização do cuidado com a natureza, como também destaque à realidade brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve o propósito de apontar a aplicação do lúdico num processo interdisciplinar, utilizado como prática pedagógica para o ensino da Língua Inglesa, respeitando as regras do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, aos alunos adolescentes e adultos, que buscam um ensino particular.

A reflexão acerca dos benefícios que essa prática pedagógica pode proporcionar ao aprendizado da língua estrangeira, trouxe também a constatação da viabilidade de se utilizar variados recursos didáticos com essa finalidade e a observação de como a aplicação do lúdico, pode proporcionar dinamismo ao aprendizado, por intermédio de uma aula mais dinâmica. A revisão bibliográfica indicou que o lúdico faz parte do cotidiano desde o início das civilizações.

Por representar o ato de brincar, o lúdico remete à ideia da diversão e, no que tange ao ambiente escolar, constatou-se a presença da ludicidade nas atividades de ensino-aprendizagem, sem que se desviasse do foco educacional. Há que se destacar a importância de um planejamento para a realização desses exercícios, justificando assim, o propósito em relação ao tempo dedicado a essas tarefas.

Importa mencionar, que com o advento da pandemia e todos os membros da família no mesmo ambiente, alguns alunos apresentaram dificuldades em realizar os exercícios de reforço, que normalmente são preparados em casa. Na maioria dos casos, alegaram ausência de privacidade, ou falta de momento exclusivo para concentrar-se satisfatoriamente. Nestes casos, optou-se por resolver ditos itens durante a aula, com a supervisão da professora.

Para a realização deste estudo, buscou-se reunir dados, com o intuito de responder em que medida os livros apresentam a ludicidade. Sendo assim, considerou-se necessária a utilização de um método que favorecesse o caráter lúdico durante as aulas, de maneira a provocar nos alunos o interesse pela aquisição do conhecimento por outras culturas e idiomas.

Procurou-se também identificar de que modo os autores retratam as atividades lúdicas como estratégia educacional e, finalmente, se, os livros utilizados exploram a interdisciplinaridade enquanto recurso didático pedagógico. Desta forma, foram analisadas as atividades presentes no material didático utilizado nas aulas particulares, atendendo adolescentes e adultos. Por meio desses procedimentos, percebeu-se que os objetivos de cada recurso didático foram alcançados de maneira eficaz.

Para isso, tomou-se por base teórica as ideias do trabalho interdisciplinar defendido por Ivani Fazenda e Hilton Japiassú. Buscou-se apresentar as possibilidades encontradas em atividades lúdicas no material didático e justificadas pelo *homo ludens* de Huizinga, como também dissertadas por vários outros autores.

A análise da coleção *English ID*, direcionada ao público adolescente e adulto, mostrou que, conforme preconiza o PNLB, existiu o cuidado, por parte dos autores, em priorizar a escolha de materiais que utilizassem elementos lúdicos, para motivar os alunos a conhecerem novas culturas, por intermédio do aprendizado de um segundo idioma. Ademais encontrou-se, nessa coleção, o foco interdisciplinar voltado a

propostas de inclusão, ao cuidado com o meio ambiente e ao contexto brasileiro.

Estas experiências demonstraram pertinência na adequação do processo da pandemia, para respeitar o isolamento social sem prejuízo da apresentação do conteúdo, pois os alunos sentiram-se acolhidos durante as aulas remotas ao lhes proporcionar momentos de descontração, enquanto adquiriam novos conceitos.

Tais estudos pontuaram que ditos recursos são capazes de promover a construção do conhecimento e a aquisição da aprendizagem por meio da interação social. Acredita-se na possibilidade de desenvolver alunos autônomos e conscientes da função que representam na sociedade.

Além disso, esta reflexão possibilitou constatar que para o ensino da Língua Inglesa há aderência ao uso do lúdico e da interdisciplinaridade simultaneamente, pois são procedimentos favoráveis a visualizar a inserção do aluno ao mundo globalizado, de maneira consciente, motivadora e interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Jack (org.). **Diálogos interdisciplinares: novos olhares nas Ciências Humanas**. Embu-Guaçu: Lumen et Virtus, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2017: guia de livros didáticos – ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: 2015. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/escolha-pnld-2017>>. ISBN: 978-85-7783-227-9. Acesso em 06 mar.2019

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: inglês – guia de livros didáticos – ensino médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017. 87 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua inglesa - Brasília: MEC/SEF, 1998.**

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

CAMPOS, A.L.A. **A interdisciplinaridade e as radicais transformações do pensamento científico**. São Paulo: Revista Lumen et Virtus, v.4, n.8, p. 179-188, 2013.

EINSTEIN, Albert. **Cosmic Religion: With Other Opinions and Aphorisms**. New York: Covici Friede, 1931, p. 97.

FAZENDA, I. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, I. **O Que é interdisciplinaridade?** / Ivani Fazenda (org.). — São Paulo : Cortez, 2008.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1998.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens.** 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, Antônio J. A. **O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau.** In: II CONEDU Congresso Nacional de Educação, Paraíba: 2015. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/righi/EPE/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA6\\_ID6556\\_16082015154402.pdf](http://coral.ufsm.br/righi/EPE/TRABALHO_EV045_MD1_SA6_ID6556_16082015154402.pdf) - 230718. Acesso em: 23 jul.2018.

MACEDO, Lino. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005

MARCELLINO, Nelson C., 1950. **Estudos do lazer: uma introdução.** 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 100p.

MURCIA, Juan A.M. **Aprendizagem através do jogo.** Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SELIGSON, Paul. **English ID: student's book, workbook.** 1.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SUERO, Juan Manuel Cobo. **Inter disciplinarietà y universidad.** Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 1986.





# Capítulo II



## Formação do professor – desenvolvimento do letramento digital em tempos de pandemia<sup>3</sup>

Maria da Penha Gomes de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho, objetivou-se demonstrar que os docentes têm se sentido motivados e passam por um processo de formação tecnológica, para isso, buscou-se analisar as percepções de professores de Língua Portuguesa, que lecionam na Região Metropolitana de Belo Horizonte, tendo em vista o processo de letramento digital, ao qual eles têm se submetido, durante o período de Pandemia da Covid-19, a fim de atender às demandas pedagógicas. Aplicou-se um questionário a um grupo de professores que lecionam em três níveis de ensino: Ensino Médio, Superior e Fundamental II. Composto por nove questões de tipos diversificados. Verificou-se a forma e o quanto os professores aprenderam sobre novas tecnologias [...].

**PALAVRAS-CHAVE:** Professores. Isolamento Social. Tecnologias Digitais. Letramento Digital.

---

<sup>3</sup> Esse texto é uma adaptação do TCC (título original) apresentado pela autora à Faculdade FAVENI, para fim de obtenção de título de pós-graduada no curso Língua Portuguesa e Docência no Ensino Superior.

<sup>4</sup> Formou-se em Letras, pela PUC-MINAS, em 2010. Habilitada em Bacharelado e Licenciatura em Língua Portuguesa, Espanhol e suas respectivas Literaturas. Professora ativa, na Rede Pública Estadual de Minas Gerais, desde 2012. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Docência no Ensino Superior, pela Faculdade Faveni, em 2020.

## **Formação profissional dos professores**

É importante destacar que, no contexto de pandemia provocado pela Covid-19, o trabalho docente tem passado por transformações significativas e os professores têm se submetido a um processo de aprendizagem digital, em tempo recorde, a fim de atender às novas demandas acadêmicas. Essa consideração é relevante, porque, de modo especial, a formação tecnológica dos docentes se mostra atrelada às constantes críticas feitas a eles ao longo dos anos. Ainda assim, embora, tenha-se falado sobre projetos de implantação das tecnologias digitais e discutido sua adoção em sala de aula, até antes das necessidades impostas pela pandemia, percebia-se que o entendimento comum de muitos professores, quanto à inserção de tecnologia em sala de aula, mostrava-se, quase sempre, relacionado à permissão ou não do uso de celulares em sala de aula.

Sendo assim, a autora apresenta uma análise das percepções de professores de Língua Portuguesa, que lecionam em diferentes escolas da região metropolitana de Belo Horizonte, sobre suas experiências com aparatos tecnológicos, antes e durante a pandemia; as dificuldades enfrentadas e os benefícios agregados as suas práticas de ensino-aprendizagem, devido às novas descobertas.

Para tanto, a discussão, ora apresentada, foi baseada em duas hipóteses, sendo a primeira, a ideia de que os professores, embora tivessem interesse em diversificar suas aulas, adotando o uso das tecnologias digitais, eles não possuíam maneira de fazê-lo, a julgar pela falta de tempo suficiente para conhecê-las e, ainda, aprender a usá-las, devido ao seu cotidiano de trabalho; e, a segunda, pressupõe que, em meio às restrições sociais devido à Pandemia, quando o tempo deixou de ser um problema, os professores se dispuseram a um processo de letramento digital, possibilitado e exigido pelo momento adverso.

## **Letramento digital em tempos de pandemia**

O aspecto de formação continuada dos professores tem sido foco de muitas discussões, o que se justifica, uma vez que problemas do âmbito escolar, tais como: evasão, reprovação, dificuldade de aprendizagem e falta de interesse dos estudantes, entre outros, sempre, são atribuídos ou relacionados à ineficiência pedagógica.

De fato, os resultados da aprendizagem não se restringem à capacidade formativa do professor, pois, o desenvolvimento do conhecimento implica atitude por parte dos estudantes, como Libâneo (2011, p. 5) explica:

[...] O princípio básico que define esse processo é o seguinte: o núcleo da atividade docente é a relação ativa do aluno com a matéria de estudo, sob a direção do professor. O processo de ensino consiste de uma combinação adequada entre o papel de direção do professor e a atividade independente, autônoma e criativa do aluno. (LIBÂNEO, 2011, p. 5)

No entanto, dependendo do nível de formação, ou seja, quanto mais melhorada e continuada for a formação dos professores, eles poderão definir e direcionar o processo de aprendizado dos estudantes e conseguir ajudá-los a elevar seu desempenho, conforme Libâneo (2015, p. 639) esclarece:

[...] O processo de apropriação dos conhecimentos na forma de conceitos requer dos alunos mudanças no desenvolvimento psíquico, propiciando-lhes novas capacidades intelectuais para apropriação de conhecimentos de nível mais complexo. Nessa concepção, o conhecimento pedagógico do professor é condição necessária para ajudar o aluno a mobilizar suas capacidades intelectuais para a apropriação dos conceitos. (LIBÂNEO, 2015, p. 639)

Por esse motivo, a sociedade costuma relacionar o conhecimento, a metodologia e a didática docentes aos

problemas de desenvolvimento demonstrados pelos estudantes, alegam, por vezes, que os professores não possuem uma formação adequada para lecionar.

Os esclarecimentos de Libâneo (2011, p. 5) respaldam, também, a preocupação dos docentes em relação à dispersão de atenção estudantes, caso se adote o uso das tecnologias digitais como auxílio pedagógico, pois, muitos, ainda, não demonstram uma postura “ativa” e autônoma suficiente para estudarem de forma independente, principalmente, no que tange aos alunos do ensino Médio e Fundamental II.

Em relação ao Ensino Superior, Mercado, Gomes e Silva (2018) apontam algumas vantagens a respeito de uma boa formação dos docentes, como mostrado abaixo:

No processo de construção do conhecimento, o docente do ensino superior dotado de conhecimentos, habilidades e práticas-reflexivas, através de sua prática pedagógica leva os estudantes desenvolver o senso crítico e reflexivo, acerca das discussões atuais do mundo contemporâneo, que perpassa os conteúdos a serem estudados, dentro e fora da IES. [...] (MERCADO, GOMES e SILVA, 2018, p. 457)

Considerando-se a primeira hipótese, o interesse dos professores pode ser entendido, aqui, como motivação, para a qual os autores apresentam a seguinte definição:

[...] A motivação está intimamente relacionada com as necessidades pessoais. Assim, as necessidades direcionam o comportamento daqueles que procuram satisfazer carências pessoais. Tudo o que leva a alguma satisfação dessas necessidades motiva o comportamento, isto é, provoca as atitudes das pessoas. (CHIAVENATO, 2007, p. 296 *apud* OLIVEIRA, E.P.F1 NASCIMENTO, F.2 SANTOS, M. F. L, 2011, p. 2.

Assim, estabelecendo-se uma correspondência com as teorias de motivação de Chiavenato (1999, *apud* OLIVEIRA,

E.P.F1 NASCIMENTO, F.2 SANTOS, M. F. L, 2011, p. 23), é possível explicar a existência de interesse por parte do docente, como sendo a sua motivação interna, própria de cada indivíduo, em relação a fazer algo de que gosta (no caso dos professores – lecionar).

E, por conseguinte, é possível verificar, também, uma correspondência entre as mudanças acadêmicas impostas pela pandemia, como sendo o fator externo de motivação, ou seja, aquela que, segundo Chiavenato (1999 *apud* OLIVEIRA, E.P.F1 NASCIMENTO, F.2 SANTOS, M. F. L, 2011, p. 23), relaciona-se com o “ambiente” e que provoca novas necessidades.

Então, com o objetivo de analisar o comportamento e as percepções dos professores, quanto à necessidade de remodelarem suas práticas para atender às exigências do trabalho remoto, este estudo reflete uma pesquisa de campo, feita com a aplicação de questionário a um grupo de professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa na região metropolitana de Belo Horizonte.

O questionário foi estruturado a partir do *Google Forms*, contém nove questões, de tipos variados, que buscaram evidenciar o como e o quanto esses docentes aprenderam em relação a aplicativos de editoração, formulação, apresentação de textos, redes sociais, plataformas digitais, entre outros, e, ainda, como se sentiram, mediante o processo de aprendizagem dos aparatos digitais, tendo em vista o contexto de pandemia.

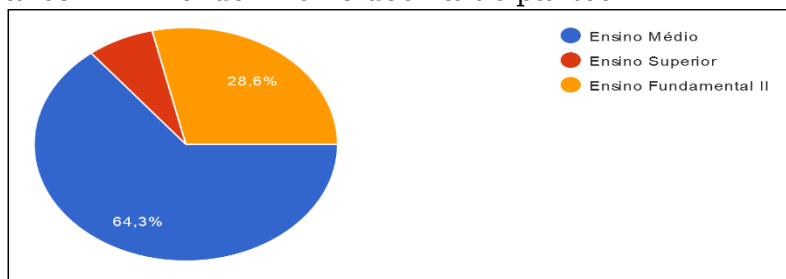
A amostra analisada contabiliza um total de catorze questionários respondidos, cujas respostas foram compiladas e representadas em gráficos, a partir da plataforma *Google Forms*, com o que se tentou tornar mais eficiente a verificação e, ainda, tornar mais claras as percepções dos participantes sobre o aprendizado adquirido em caráter emergencial.

Assim, a partir da exploração de abordagens distintas, conjuntamente, ou seja, tratar os dados sob a perspectiva qualitativa, uma vez que Dalfvo, Lana e Silveira (2008, p. 9) afirmam que “[...] todos os estudos de campo são necessariamente qualitativos e, mais ainda, como já

comentado, identificam-se com a observação participante.”, e, também, de modo quantitativo, para o qual os números coletados são importantes.

Por esse motivo, o primeiro gráfico oferece um quantitativo da participação dos professores, em relação ao nível de ensino em que lecionam: Fundamental II, Médio e Superior.

Gráfico 1 – Nível de Ensino dos Participantes



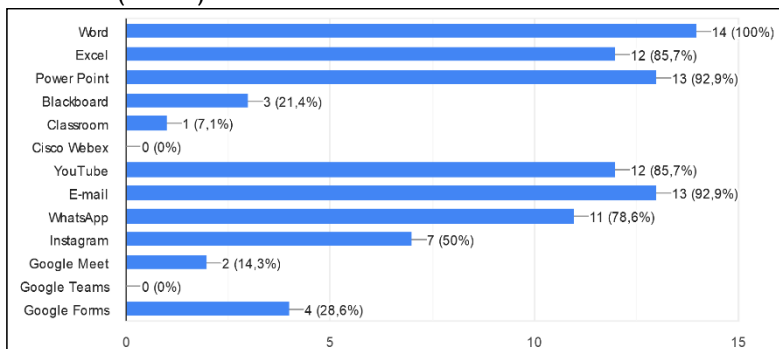
Fonte: A autora (2020)

A fim de estabelecer uma relação entre o quantitativo, os tipos de tecnologias digitais que os respondentes já conheciam e utilizavam até 2019 (ano anterior à Pandemia de Covid-19), e os que foram aprendidos e incorporados, nesses primeiros meses de 2020, devido à exigência do trabalho remoto, foram oferecidas aos participantes algumas questões (vide títulos dos gráficos).

A leitura dos gráficos 2 e 3 permite perceber que, grande maioria dos participantes, conhecia e utilizava, em seu trabalho, os aplicativos mais comuns, como *Word*; *Power Point*; correio eletrônico – *E-mail*; redes sociais como *WhatsApp* e *Instagram*. Entretanto, poucos conheciam e utilizam as plataformas digitais: *Google Forms*, *Blackboard*, *Google Meet*, e, ainda, chama mais a atenção, em relação às plataformas *Cisco Webex*, *Google Teams* e *Classroom* que eram, pouco ou nada, conhecidas, situação que mostra mudança significativa, quando se compara os dois períodos analisados.

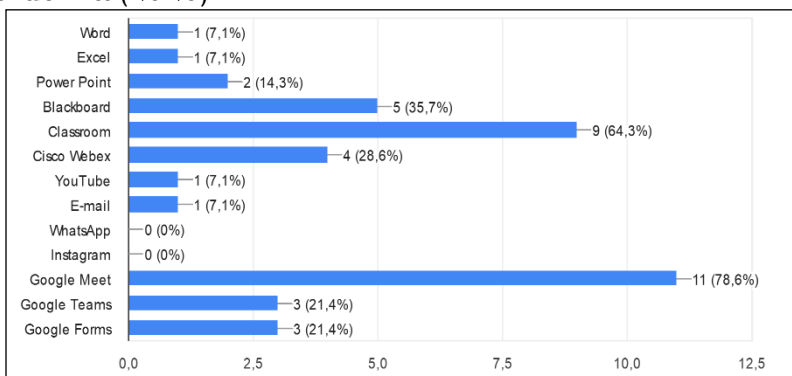


Gráfico 2 – Aplicativos conhecidos e usados, antes da Pandemia (2019).



Fonte: A autora (2020)

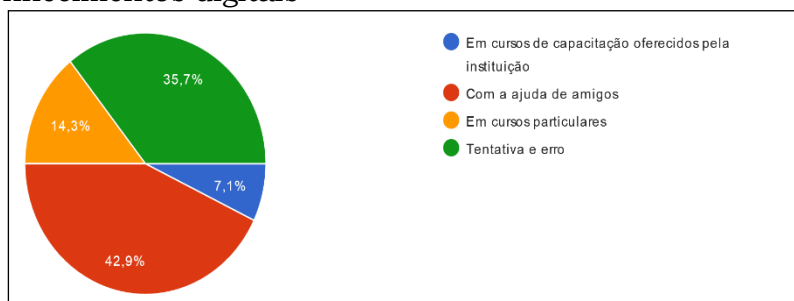
Gráfico 3 – Aplicativos conhecidos e usados durante a Pandemia (2020)



Fonte: A autora (2020)

Com o objetivo de entender como ocorreu a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento digital dos participantes, em relação às novas ferramentas de trabalho, que foram verificadas no gráfico anterior, foi perguntado a eles sobre a forma como tomaram conhecimento das novas tecnologias, cujas respostas estão representadas a seguir.

Gráfico 4 – Aquisição e aprendizagem dos novos conhecimentos digitais



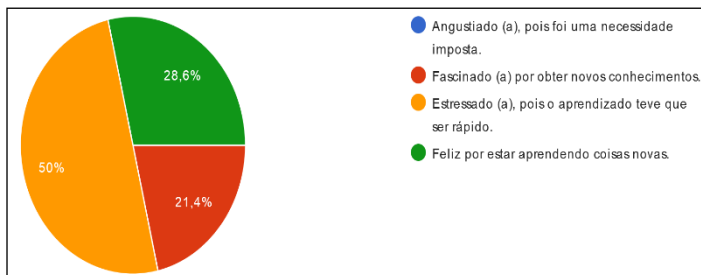
Fonte: A autora (2020)

A aquisição dos novos conhecimentos e a forma como eles se efetivaram mostram que os docentes têm passado por um processo de letramento digital, o que Joly, Silva e Almeida (2012) caracterizam como “*computer literacy, technology literacy ou alfabetização tecnológica*”, enquanto afirmam que:

[...] o desenvolvimento da sociedade informatizada tem exigido das pessoas novos padrões de comportamento relativos à competência em habilidades básicas de leitura, escrita, cálculo, linguagem e pensamento crítico, adaptados aos novos recursos tecnológicos digitais. Isto implica a aquisição de habilidades e conhecimentos necessários para operar um computador em qualquer situação funcional da vida diária, visando a aplicação, comunicação, busca de informação ou solução de problemas. (JOLY; SILVA e ALMEIDA, 2012, p. 84)

Em se tratando dos sentimentos dos participantes, mediante o fato de serem “obrigados” pelo contexto de isolamento social a se submeterem a um processo de aprendizagem digital e com uma rapidez incomum, foram lhes apresentadas quatro possibilidades de respostas para sua escolha, cujas impressões estão representadas, no gráfico (5), abaixo.

Gráfico 5 – Sentimento dos participantes diante da necessidade imposta de adquirir novos conhecimentos digitais.



Fonte: A autora (2020)

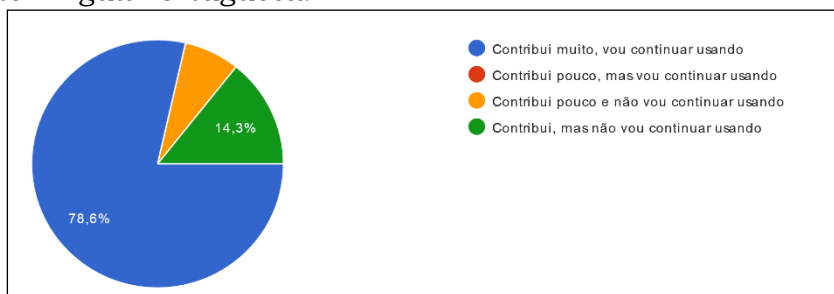
Em relação aos possíveis benefícios oferecidos pelo uso das tecnologias digitais para o ensino de Língua Portuguesa, o gráfico (6) apresenta uma quantificação das impressões dos participantes. E chama a atenção o fato de que 14,3%, embora reconheçam a contribuição das tecnologias, afirmam que, após o encerramento do isolamento social, não mais as utilizarão, e o restante, 7,1% afirmam que a contribuição é pequena e que, também, não pretendem adotá-las, em seu cotidiano de trabalho. Essas considerações são importantes e alguns autores defendem que o uso das ferramentas tecnológicas seja avaliado, como se vê abaixo:

Aspecto importante nesta inserção das TDIC nos contextos educativos é discutir o real aproveitamento destas novas ferramentas para o processo de ensino e de aprendizagem. Nem sempre tal inserção significa real rentabilização, por outro lado poder-se-á comentar se todos aproveitam da mesma forma e ao mesmo nível. Desde logo, importa assegurar a formação dos professores nesta área. (JOLY; SILVA e ALMEIDA, 2012, p. 89)

Outras duas questões permitiram avaliar de que maneira o uso das tecnologias digitais contribuiriam ou não para o ensino de Língua Portuguesa. Como pontos positivos, foram apresentados: a melhoria da dinâmica pedagógica, a aproximação do aluno ao conteúdo, o livre acesso do aluno (o aluno pode acessar o conteúdo quando quiser) e, ainda, as

possibilidades de realizar pesquisas. Já, como pontos negativos, os participantes apontaram o fato de que os alunos não levam o ensino a sério; a falta de objetivos em seu uso; a falta dos recursos digitais e, também, de acesso à internet.

Gráfico 6 – Contribuição dos recursos digitais para o ensino de Língua Portuguesa.



Fonte: A autora (2020)

## CONCLUSÕES

As análises corroboraram as hipóteses iniciais, comprovando o fato de que os professores possuíam interesse de aprender e de usar novas tecnologias em suas didáticas, mas que não dispunham de tempo para fazê-lo, o que configura, neste estudo, a sua motivação interna.

Por outro lado, com as restrições sociais impostas pela Pandemia de Covid-19 (motivação externa - gerada pelo meio), o tempo deixou de ser um empecilho e, nesses meses de isolamento social, os participantes ampliaram seus repertórios de conhecimento, aprenderam e adotaram diferentes ferramentas digitais, principalmente sobre as plataformas de videoconferências, o que caracteriza o desenvolvimento do letramento digital realizado.

É possível concluir, também, que os professores se empenharam e se dedicaram com determinação, pois eles adquiriram os novos conhecimentos, por iniciativa e recursos financeiros próprios, foram poucos os que participaram de cursos particulares e, menos ainda, os que frequentaram cursos oferecidos pelas instituições em que trabalham.

Ficou evidente, também, após analisar suas percepções sobre a maneira como as tecnologias contribuem para o ensino de Língua Portuguesa, que as tecnologias digitais agregam algumas facilidades à didática do professor, mas também, podem contribuir, igualmente, para todas as demais disciplinas, pois elas possibilitam a realização de pesquisas, a visualização de videoaulas e ajudam a dinamizar as aulas, o que se aplica a qualquer conteúdo ou disciplina.

Por fim, é possível concluir, portanto, que o isolamento social, imposto pela pandemia da doença Covid-19, funcionou como fator externo aos professores, impulsionando-os a se reinventarem e a descobrirem novas ferramentas e modos de ensinar e, embora tenham enfrentado dificuldades, eles aprenderam bastante e acreditam que as novas descobertas proporcionarão benefícios para suas práticas pedagógicas, em período posterior ao isolamento social.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, *apud* OLIVEIRA, EPF; NASCIMENTO, F.; SANTOS, MFL. **Colaboradores Motivados: Um Estudo sobre a Motivação Empresarial nas Concessionárias de Motos em Cáceres-MT**, p. 1-29, 2011. Disponível em: <<https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed2/5.pdf>> Acessado em 20/07/2020>, Acesso em: 22 jul. 2020.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=M%C3%89TODOS+QUANTITATIVOS+E+QUALITATIVOS%3A+UM+RESGATE+TE%C3%93RICO&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=M%C3%89TODOS+QUANTITATIVOS+E+QUALITATIVOS%3A+UM+RESGATE+TE%C3%93RICO&btnG=>)>, Acesso em: 27 jul. 2020.

JOLY, M. C. R. A.; SILVA, Bento Duarte; ALMEIDA, Leandro da Silva. Avaliação das competências docentes para utilização das tecnologias digitais da comunicação e informação. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 83-96, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6404501-Avaliacao-das-competencias-docentes-para-utilizacao-das-tecnologias-digitais-da-comunicacao-e-informacao.html>>, Acesso em: 10 jul. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3172/317238458016.pdf>>, Acesso em: 27 jul. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos et al. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança. Diferentes**

**olhares para a Didática. Goiânia: CEPED/PUC GO**, p. 85-100, 2011. Disponível em:

<[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=DID%C3%81TICA+E+TRABALHO+DOCENTE%3A+A+MEDIA%C3%87%C3%83O+DID%C3%81TICA+DO+PROFESSOR+NAS+AULAS+libaneo&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=DID%C3%81TICA+E+TRABALHO+DOCENTE%3A+A+MEDIA%C3%87%C3%83O+DID%C3%81TICA+DO+PROFESSOR+NAS+AULAS+libaneo&btnG=>), Acesso em: 27 jul. 2020.





# Capítulo III



# A importância das estratégias inclusivas para alunos com TEA- Transtorno do Espectro Autista em tempos de Pandemia no Município de Caieiras- SP, Brasil

Maria de Fátima Destro de Arruda<sup>5</sup>

## RESUMO

O mundo experimentou nos últimos meses uma das sensações mais dolorosa em relação à preservação da vida. O relato de experiência tem como foco o ensino remoto e as estratégias inclusivas em tempos de pandemia Covid-19, para alunos com autismo, na Rede Municipal de Educação de Caieiras, SP Brasil. Todos necessitavam se adaptar, o que já era muito difícil para qualquer aluno, passou a ser quase intolerável para alguns estudantes incluídos na rede de ensino que possuem diagnósticos de TEA -Transtorno do Espectro Autista. Era necessário criar estratégias específicas e efetivas para os atendimentos desses alunos.

**Palavras-chave:** Pandemia Covid-19. Família. Escola. Autismo. Inclusão.

---

<sup>5</sup> Professora, formada em Pedagoga, pós-graduada em Educação Especial e inclusiva e Psicopedagogia. Autora do projeto “Professora em minha casa”. Atualmente Orientadora Pedagógica no EDESP departamento de Educação Especializada na Secretaria municipal de Educação de Caieiras, SP.

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia da Covid 19 acometeu o mundo em 2020. O Brasil não teve alternativas a não ser implementar a quarentena em meados do mês de março, para evitar o contágio acelerado da doença. Mesmo tendo conhecimento das notícias sobre a crise causada por essa doença em outros países desde o início deste ano, a mudança na rotina dos brasileiros foi realizada de forma brusca e repentina. Portanto, prevendo que um número alto de infectados ao mesmo tempo sobrecarregaria o sistema de saúde do país e faria com que muitas pessoas não tivessem acesso ao tratamento adequado. O comércio fecharia suas portas, escolas fechariam seus portões. Alunos e professores separados pela incerteza de como seria a partir daquele momento.

Famílias isoladas e restritas em seus lares, sem poder sair para trabalhar, alunos privados da escola, talvez o ambiente mais sociável para maioria destes estudantes, foram também privados dos passeios a shoppings, praças, casa dos avós, ou qualquer outro espaço de lazer e até mesmo de tratamentos de saúde. Tínhamos a certeza de que a mudança brusca de rotina estaria sendo muito difícil para todos e principalmente para os alunos com autismo. Havia uma enorme preocupação dos professores de como os alunos estariam enfrentando esta mudança.

TEA - Transtorno do espectro autista, também chamado de Desordens do Espectro Autista (DEA ou ASD em inglês), recebe o nome de espectro (spectrum), porque envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, numa Graduação que vai da mais leve à mais grave. Todas, porém, em menor ou maior grau estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e relacionamento social. O TEA não possui causas totalmente conhecidas, porém há evidências de que haja predisposição genética.

A Revista Autismo de 2019, confirmou um trabalho científico o qual demonstrou que fatores genéticos são os mais importantes na determinação das causas, além de fatores ambientais que também podem estar associados

como, por exemplo, a idade paterna avançada ou o uso de ácido valpróico na gravidez. Existem atualmente 960 genes já mapeados e implicados como fatores de risco para o transtorno — sendo 102 genes os principais.

Partindo do pressuposto que toda e qualquer criança tem direito a educação, em especial às crianças com deficiência, um público historicamente excluído do processo educacional. Nesta direção a Declaração de Salamanca (1994) afirma que “aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-la dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer as tais necessidades e (...) escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos”

No que diz respeito à inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e de acordo com a lei 12.764, de 27/12/12, menciona que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. E são diretrizes da política nacional de proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista: a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração, e o atendimento multiprofissional. Conscientizar-se dos direitos que prevalecem a essas pessoas constitui-se como importante ferramenta para lutar pela inclusão desde a educação infantil. Seguindo este pressuposto, era necessário que os alunos com TEA tivessem acesso a ferramentas que pudesse favorecer o desenvolvimento das suas habilidades.

## **METODOLOGIA**

Diante da necessidade de adequar o ensino ao ensino remoto, iniciou-se o trabalho de orientação dos professores especialistas, do departamento de educação especializada da Secretaria Municipal de educação. Havia o propósito de entrar em contato com as famílias dos alunos e com a

professora de sala para juntos criar estratégias do novo ensino remoto.

Segundo Bosa (2006), o TEA traz grandes dificuldades ao longo da vida, nas habilidades sociais e comunicativas, dificuldades no desenvolvimento de forma global, podem apresentar comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Desse modo, a quebra de rotinas sociais dos alunos e das famílias poderiam inevitavelmente propiciar não apenas a ruptura do aprendizado dos conteúdos, mas ao desencadeamento de comportamentos complexos e até agressivos de algumas crianças.

E foi pensando nestas crianças que possuem maiores dificuldades de compreensão e alunos com TEA que surgiu logo no início da pandemia, a estratégia de atendimentos individualizados às famílias por mensagens e redes sociais, ligações por telefonemas e aplicativos de reuniões. O objetivo naquele momento era estabelecer o vínculo, saber como estavam, oferecer o suporte pedagógico ou encaminhar para outras áreas de suporte como psicologia, assistência social e saúde. Não havia neste início de atendimento uma estratégia específica para o ensino de conteúdos e sim de saber como a família estava conduzindo esta nova rotina.

O ensino remoto na rede foi imediatamente elaborado e os alunos receberam atividades para fazer em casa. Sabendo que para alguns alunos o currículo é adaptado ou diferenciado, foi importante pensar em um material adequado e ou individualizado para os alunos com deficiência. Paralelamente iniciou-se as orientações às famílias com objetivos nas habilidades a serem desenvolvidas nas suas casas. Partiu-se da realidade encontrada, que a maioria dos alunos moram na periferia do município em casa pequenas, quintal restrito e ou compartilhado com outras famílias. Foi elaborada uma cartilha com os cuidados quanto a Covid-19 que sugeria algumas atividades que pudessem ser realizadas em casa, com materiais simples e acessíveis que as famílias adquirissem no seu contexto familiar. As cartilhas foram confeccionadas com sugestões de atividades que favorecessem o desenvolvimento das habilidades. Foram elaboradas, impressas e entregues nas casas de todos dos

alunos AEE – Atendimento de Educação Especializada. Os professores especialistas faziam as intervenções necessárias em atendimentos via mensagens e vídeos, auxiliando a família nas execuções das atividades. No entanto, um número pequeno de famílias fazia as devolutivas ou solicitava o apoio. As devolutivas das famílias através da interação com os professores especialistas foram fundamentais para perceber que muitos alunos não estavam realizando as atividades propostas, pois caberia às famílias a aplicação das atividades e nem todos estavam conseguindo. É importante ressaltar que o momento era delicado e outras questões na família poderiam ser consideradas de maior importância.

A equipe dos professores especialistas decidiu em reunião, a elaboração de estratégias de atendimentos aos alunos AEE. Organizaram um acervo de atividades, inclusive que já haviam sido sugeridas na cartilha, com intuito de construir estes materiais e jogos para que fossem entregues nas casas dos alunos.

Cada aluno foi minuciosamente pensado e estudado o melhor material que pudesse auxiliar no desenvolvimento das suas habilidades. Pensando nas áreas de desenvolvimento que mais deveriam ser estimuladas e desse modo surge os Kits de materiais personalizados. Nos kits continham atividades com materiais simples e alguns construídos com materiais recicláveis de coordenação motora, percepção, rotina visual, sensorial e de comunicação, de acordo com a necessidade do aluno. Estes kits foram entregues em casa, e os professores especialistas realizavam as intervenções necessárias para a aplicação das atividades, orientando as famílias passo a passo de como desenvolver as atividades.

O paradigma da Educação Inclusiva prescreve acolher nas escolas e promover uma educação qualificada em gerar melhor qualidade de vida para todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência foco deste estudo. Por tanto, o professor ao conduzir o olhar para estes alunos, tinha a responsabilidade como profissional integrante deste processo de promover de fato ações que fossem voltadas ao público referido e isto parecia necessário e desafiador para uma inclusão efetiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora se tenham feito progressos no âmbito da pedagogia nos últimos anos, com muitos autores interessados pela educação especial, ela parece ter se tornado demasiado didática (muito ao estilo do como fazer), e não tanto orientada por ideias que carreguem consigo o ato de ousar ir por vias que priorizem o outro em suas singularidades de vida. Tal concepção sugere a procura de uma metodologia que seduza e envolva o aluno no processo de aprendizagem, estimulando-o ao desenvolvimento das suas potencialidades, aumentando sua autoestima, o que por si só, constitui um forte fator para a aprendizagem.

Não existe uma “receita” pronta para ensinar crianças e adolescentes com TEA. Hoje, os especialistas em educação já sabem que mesmo que duas pessoas apresentem o mesmo diagnóstico, elas podem reagir de modos diferentes a uma mesma proposta pedagógica. Por isso, o que funciona para um estudante com autismo pode não funcionar para outro. Portanto, o recomendado é que se conheça cada aluno de forma individual e se perceba como cada um aprende. Quais são suas dificuldades, mas principalmente suas habilidades. Mais do que um conhecimento específico, a inclusão dessas crianças e adolescentes requer uma mudança no modo como a escola pensa e faz educação. Embora o TEA - transtorno do espectro autista inclua vários patamares, ele tem como denominador comum alguma disfunção nos domínios do comportamento, da interação social e da comunicação. Essas características, quando em contexto educativo, podem gerar algum desconforto, no entanto é o olhar do professor de sala e equipe pedagógica que juntamente com a família poderão criar um processo de ensino efetivo para o aluno. Em tempos de pandemia, os agravamentos pela manutenção da rotina na escola, nos atendimentos clínicos e terapêuticos dificultam todo processo elaborado no início do ano letivo. O reinventar a todo instante é fundamental e desafiador.

Ao receber os kits, os alunos têm a oportunidade de utilizar os jogos e materiais concretos para o desenvolvimento das suas habilidades necessárias. As famílias contaram com os atendimentos dos professores de educação especializada



para as dúvidas e orientações quanto a aplicação das atividades, realizaram ainda a devolutiva dos objetivos alcançados ou não durante o processo de execução, através dos vídeos e fotos dos alunos executando as atividades propostas.

É importante ressaltar que o autismo não é um fator de risco para a COVID-19. Sendo assim, crianças e adolescentes com TEA apresentam sintomas semelhantes aos de outros jovens sem o transtorno. Porém, as características do autismo podem criar dificuldades na adoção das medidas preventivas, cabe a todos envolvidos, família, escola, professores e alunos sistematizarem as ações e propiciarem momentos de aprendizagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores especialistas do Departamento de Educação especializada -EDESP pelo comprometimento à educação dos alunos com deficiência.

E também às famílias que acreditaram no trabalho e compartilharam suas perspectivas e favoreceram o processo, receberam e realizaram em suas casas as atividades propostas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Fragmentos sobre a rotinização da infância. *Educação e Realidade* 25(1) 93-113 Jan/Jun 2000

BARDIN, L. (2011) – *Análise de Conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.) São Paulo: Ed. 70.

BELEI, Renata Aparecida. O uso de entrevista, observação e vídeo gravação em pesquisa qualitativa (2008).

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2006;28(Supl. I).

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (org.) *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*- Belo Horizonte:

Autêntica, 2010 (Língua Portuguesa na escola; 2); BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), 1996;

\_\_\_\_\_, Declaração de Salamanca. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.

[Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca](http://Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca).

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.764 de 27/12/12- institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário oficial da República Federal do Brasil*, Brasília.

\_\_\_\_\_, Lei nº 15.487 de 27 de abril de 2015. Dispõe sobre a proteção e os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista no Estado de Pernambuco e dá outras providências. Link: [legis.alepe.pe.gov.br](http://legis.alepe.pe.gov.br)

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-espectro-autista-tea>

\_\_\_\_\_, <https://www.revisamed.com.br/voce-na-residencia-medica/noticias/dia-mundial-do-autismo/>



# Capítulo IV



# **Análise dos Aspectos quanto a Adoção do Ensino Remoto e de sua Utilização para a Superação das dificuldades Advindas com o Distanciamento Social para Combate à Pandemia da COVID-19 no Brasil**

**Max Bianchi Godoy<sup>6</sup>**

## **Introdução**

Eis que, em meados de março de 2020, o vírus da pandemia da COVID-19 chega ao Brasil e praticamente tudo que havia sido rigorosamente planejado e estava sendo seguido pelas pessoas, organizações e governo teve de passar por mudanças radicais.

Nunca se pensou que uma doença poderia alterar tanto a vida de um contingente tão grande de pessoas em todo o mundo, mudando drasticamente sua vida cotidiana e a forma de seus trabalhos, sobretudo vivenciando tantas incertezas quanto à evolução futura dos acontecimentos em diversos setores econômicos e sociais. A rebalde desta situação, o setor educacional teve, também, de enfrentar as medidas de isolamento social que foram decretadas pelo Estado e que afetaram diretamente as modalidades de ensino presencial, semipresencial e híbrido (que reúne aspectos presenciais e virtuais) e a forma de realização das atividades acadêmicas, levando as instituições de ensino a pensar em novas formas

---

<sup>6</sup> Mestre em administração, tem MBA em Negócios Financeiros (UnB) e espec. em Gestão Estratégica, formado em Administração e Ciências Contábeis. Desde 2008, é professor em cursos de graduação e pós-graduação, além de consultor empresarial. É autor de livro sobre Segurança da Informação e de artigos em revistas. De 1987 a 2018, foi funcionário do Banco do Brasil, onde atuou como Gerente de Divisão e Educador Corporativo.

de manter a continuidade de seus cursos de graduação e de pós-graduação.

Nesse sentido, observa-se que os professores desses cursos estavam habituados a ministrar disciplinas de forma presencial e/ou híbrida e, em alguns casos, também em cursos a distância. De repente, de uma hora para outra, em poucos dias, a maioria dos professores desses cursos precisaram se adaptar tempestivamente a nova realidade que foi imposta pelas circunstâncias, as quais estavam em francas e constantes alterações, sobretudo frente às medidas governamentais para enfrentamento da pandemia que constantemente, devido a situação, sofriam alterações.

Por sua vez, de igual modo, os alunos desses cursos apresentavam realidades diferentes, afetadas aos equipamentos pessoais, sua largura de banda de acesso à Internet e, também, como todos, vivenciando dias de incertezas quanto ao que estava ou o que ainda viria a ocorrer.

Além disso, observou-se que os administradores, gestores e coordenadores acadêmicos das instituições de ensino superior começaram a se reunir para buscar alternativas face aos aspectos adversos dos meios necessários aos alunos e dos professores, bem como a preocupação com outros aspectos inerentes a este período de instabilidade que estava sendo vivenciado por todos e que poderia comprometer a continuidade dos cursos. Tais medidas alteraram a rotina diária da maioria das pessoas no Brasil e em diversas áreas, e partes do mundo, mudou a forma de relacionamento entre as pessoas e as formas de praticar diversas atividades profissionais e pessoais.

Com base neste quadro, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação e Cultura publicou a portaria nº 343 que autorizava as instituições de ensino de todo o país, a realizarem suas aulas por meios digitais por alguns meses, sendo este período estendido em função dos avanços da pandemia no Brasil, até o final do ano letivo de 2020 e, mais posteriormente, sendo mantida essa possibilidade para o ano de 2021, enquanto existisse um quadro pandêmico da COVID-19 no Brasil.



## **Objetivo e Metodologia de Pesquisa Utilizada**

Conforme afirma Lévy (1999), pode-se dizer que o conhecimento de determinada comunidade pensante não está mais ligado apenas a um determinado saber comum, porque o conhecimento não pode ficar mais restrito a um determinado indivíduo ou a apenas um grupo restrito de pessoas, uma vez que o saber, em alguns casos, precisa ter acesso coletivo, a fim de ser benéfico a toda sociedade.

O objetivo deste texto é o de analisar alguns aspectos quanto a adoção do ensino remoto e de sua utilização para superação das dificuldades advindas com o distanciamento social para combate à Pandemia da COVID-19 no Brasil.

Segundo Gil (2010, p. 28), as metodologias buscam garantir que o pesquisador possa manter a objetividade necessária para tratar fatos de forma adequada e, desta forma, oferecem procedimentos que se estabelecem o estudo adequado dos objetos científicos frente ao senso comum.

Nesse sentido, utilizou-se a metodologia de pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, com a realização de uma breve revisão de literatura que possibilitasse um levantamento inicial quanto aos conteúdos que viessem a clarificar os conteúdos afetos ao objetivo.

## **Referencial Teórico**

Conforme afirmam Kampf, Pfaender e Steinmann (2020), o coronavírus ou 'Sars-CoV-2' corresponde a um tipo de vírus que apresenta uma forma de replicação bastante única, o que tem possibilitado que esse apresente certa facilidade de adaptação em diversos ambientes, promovendo sua rápida proliferação. Este vírus é o causador da doença conhecida como COVID-19, a qual tem suscitado diferentes medidas de enfrentamento em todo mundo devido aos aspectos pandêmicos de disseminação da doença.

Ainda segundo esses autores, observou-se que a disseminação desse vírus entre as pessoas tem ocorrido por

intermédio de sua autoinoculação por meio das membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e, também, do contato direto com superfícies contaminadas, levando governos de todo o mundo a adotar medidas preventivas e de proteção a fim de proteger as pessoas da contaminação, resultando em modificações na rotina diária das pessoas.

Segundo Oliveira; Lucas; Iquiapaza (2020), há percepção de que o surto da Covid-19 é, de certa forma, relativamente novo no mundo e ainda não se sabe ao certo qual será sua duração, o que vem suscitando medidas que buscam retardar e/ou controlar a propagação da doença ou reduzir os níveis de mortalidade. Além disso, devido as medidas de distanciamento social, há percepção de que podem resultar na degradação crescente da condição econômica, levando ao aumento do desemprego, reduções salariais, fechamento de diversas empresas, o que pode redundar em uma crise econômica sem precedentes.

Um aspecto importante é que as medidas de distanciamento social ocorridas em 2020 resultaram também em uma suspensão das aulas presenciais e, posteriormente, com a continuidade e aumento da pandemia, busca por utilizar formas inovadoras de ensino. Segundo Costa e Tokarnia (2020), nesse sentido, professores de diversas partes do país relatam diversas mudanças em suas atribuições e funções em diferentes modalidades de educação, tendo essas ocorrido tanto em instituições de ensino privadas quanto em públicas.

Conforme afirmam Moran, Maseto e Behrens (2006), ao ocorrerem mudanças tecnológicas, essas tendem a proporcionar mudanças no cotidiano e nas atividades profissionais das pessoas. Tais mudanças incitam em alterações nas formas educacionais, bem como no desenvolvimento e uso de novas metodologias de ensino, sobretudo quanto a abrangência das atividades educacionais e quanto a manutenção da motivação dos alunos a aprender.

Segundo Castro (2008, p.02), no que diz respeito à novas Tecnologias de Informação e Comunicação, essas "têm apelo preponderante para reduzir as diferenças sociais e

econômicas e as diferenças de acesso aos diversos níveis de aprendizado", permitindo a melhoria do acesso e a "democratização do aprendizado".

Conforme afirmam Harasim et al. (2005), a ideia da aprendizagem a distância em rede, que corresponde a um espaço virtual que é compartilhado, o qual, por meio de sistemas e equipamentos se conectam com as pessoas em redes ao redor do mundo, sendo que a sala de aula pode, agora, estar em qualquer lugar, onde exista uma tela de computador ou de outro dispositivo de informática (smartphone, tablet ou outro).

Segundo Nuñez Novo (2020), há percepção de que houve um expressivo aumento em todo o mundo na quantidade de realização de aulas remotas nesses tempos de pandemia, apesar de ser uma prática que existe há algum tempo, e é praticada por cursos em algumas disciplinas. Porém, devido as medidas de distanciamento pessoal, diversas instituições de ensino presencial, semipresencial e híbrido passaram a utilizar muito mais os programas de videoconferência, as salas virtuais e as redes sociais a fim de continuar com suas atividades de ensino.

Ainda conforme esse autor, além do uso de canais que já eram utilizados pelo ensino a distância os alunos que realizavam atividades presenciais, semipresenciais e híbridas precisavam se sentir adequadamente atendidos e que os conhecimentos fossem passados de formas semelhantes, mesmo em condições adversas impostas pelo distanciamento social e da própria evolução do quadro pandêmico.

As alterações drásticas nas rotinas diárias da maioria das pessoas refletiram em suas vidas cotidianas, trabalhos, relacionamentos sociais e precisavam suscitar formas efetivas de aprendizado e transmissão de conhecimentos, manter a qualidade que se tinha em modalidades de ensino presencial e semipresencial obtidas com a didática e a forma de ensino que era prestada antes da pandemia.

Conforme afirma Nuñez Novo (2020), apesar de, nos tempos de pandemia, ser autorizada a utilização de videoaulas gravadas, observou-se que, para buscar manter a

mesma qualidade de ensino e interações entre alunos e professor, várias instituições que antes ministravam aulas presenciais buscaram substituí-las por aulas ministradas remotamente pelo professor, estando este ao vivo com os alunos, possibilidade de maior interação, sendo as aulas, normalmente, ministradas nos mesmos dias e horários em que ocorriam presencialmente.

Ainda segundo esse autor, a ministração de aulas remotas têm sido a alternativa verificada pela maioria das instituições de ensino presenciais brasileiras nesse período de pandemia da COVID-19, pois possibilita a continuidade do ano letivo e dos cursos sem graves interrupções ou atrasos e com o mínimo de redução nas interações entre alunos e professores dentre as formas de ensino disponíveis.

### **Aulas Remotas x Educação a Distância**

Apesar do ensino remoto e a educação a distância (EAD) serem modalidades virtuais de ensino aprovadas pelo Ministério da Educação e Cultura, essas têm como semelhança o fato dos alunos poderem estudar fisicamente distantes uns dos outros e de seus respectivos professores, garantindo o distanciamento físico. Porém, como diferença fundamental entre o EAD e o ensino remoto, está a possibilidade de, nas aulas remotas ter-se interações diárias e/ou mais frequentes entre o professor e seus alunos em cada disciplina do que comumente se observa no ensino tradicional a distância.

A interação nas aulas remotas ministradas diariamente (ou semanalmente) ao longo do período letivo permitem ao docente perceber a reação de seus alunos quanto aos temas e a forma de ministração dos conteúdos, permitindo interações, realizar e responder perguntas tempestivamente, apresentação de trabalhos pelos alunos, sala invertida e outros, onde o docente pode verificar o ritmo do aprendizado do aluno durante cada aula, permitindo ajustes.

Essa interação entre professor e alunos tende a ocorrer com menor intensidade e frequência em cursos de ensino a

distância (EAD) tradicionais, uma vez que esses fazem uso de videoaulas e/ou podcasts previamente gravados e contam com interações em tempo real mais sazonais, sendo essas realizadas por meio de Chats on-line. Em alguns desses cursos, podem até existirem momentos onde há uma ou duas aula(s) remota(s) eventual(is) que são gravadas, mas, na prática, são menos interações e, por vezes, também não há a cobrança de presença dos alunos nesses momentos, pois esses podem, posteriormente, assistir a gravação.

Tradicionalmente, há percepção que, na modalidade de ensino a distância, pode-se verificar com frequência que a maioria das manifestações dos alunos quanto ao aprendizado tendem a ocorrer nos momentos de avaliação do professor e da disciplina, podendo esses serem diretamente afetados pelas notas dos alunos.

Esses ajustes dizem respeito a alteração nas formas de abordagem, uso de exemplos mais adequados a realidade dos alunos de cada turma e ênfases em determinados assuntos, dirimir eventuais dúvidas, o que possibilita melhor aprendizado e um maior aproveitamento no cumprimento da ementa da disciplina.

Conforme afirma Carvalho et al. (2014), pode-se verificar que o desenvolvimento de atividades de ensino remoto (aulas remotas) implica em que os profissionais envolvidos na educação possam tomar decisões quanto a forma de passar os conhecimentos, uma vez que permite a verificação tempestiva de lacunas no aprendizado e possibilita avaliar adequadamente os conhecimentos aprendidos pelos alunos, além de propiciar que o ensino esteja direcionado ao desenvolvimento das pessoas como profissionais e que contribuía para melhorar sua empregabilidade e carreira, possibilitando, eventualmente, o auxílio do docente em aplicar os conhecimentos adquiridos na realidade do aluno.

Segundo afirmam Gusso et al. (2020), faz-se necessário destacar que o desenvolvimento do ensino remoto exige certa habilidade por parte dos docentes, uma vez que não corresponde apenas ao ato de simplesmente transpor os conteúdos que seriam ministrados de forma presencial para

o contexto da aula remota, sobretudo da forma que se processou no início do ano de 2020, algumas semanas após o início do período letivo, ocorrendo de forma urgente e sujeita a diversas adaptações durante seu curso.

Além disso, muitas vezes o docente podia estar pouco preparado para o uso de algumas dessas novas ferramentas e tecnologias, tendo que transpor de forma emergencial seu planejamento didático presencial para o modelo remoto, o que representou grande desafio, não tendo como aparentar algo temerário ou improvisado, uma vez que o professor é o elo principal da instituição de ensino com o discente, representando a entidade em que o docente atua.

### **Alguns Exemplos de Ferramentas Tecnológicas Mais Utilizadas e a que se destinam**

Nos tempos de pandemia da COVID-19, devido as instituições de ensino superior em cursos de graduação e pós-graduação terem sido surpreendidas com as necessidades de tempestivas mudanças na forma dos docentes ministrarem suas aulas devido ao distanciamento social e do cumprimento do período letivo, algumas ferramentas de comunicação tiveram que, eventualmente serem analisadas e escolhidas. Para tanto, na decisão das ferramentas mais adequadas a serem utilizadas, foram considerados aspectos quanto aos custos envolvidos, quantidade de alunos presentes nas salas virtuais, familiaridade de uso da maioria dos professores e outros diversos aspectos que eram inerentes a cada entidades de ensino.

Apesar de existir diversas ferramentas que poderiam cumprir as funções requeridas para ministrar as aulas por videoconferência, distribuir conteúdos, apresentar e permitir a realização de atividades pelos alunos, aplicar provas e outras necessidades didáticas para proporcionar o aprendizado efetivo dos docentes, havia também o desafio de manter os alunos motivados a aprender mesmo diante da situação de isolamento social e de não conhecer qual seriam as perspectivas quanto ao retorno à normalidade das

atividades acadêmicas presenciais, semipresenciais ou híbridas.

Nesse contexto, algumas ferramentas de comunicação foram sendo analisadas e escolhidas pelas instituições de ensino superior de acordo com suas condições e estratégias, buscando atender seus objetivos educacionais. Dentre as diversas ferramentas que seriam passíveis de utilização, pode-se citar, por exemplo: o Google Classroom, para disponibilização de conteúdo didático (materiais de estudo, textos, artigos científicos, slides e exercícios).

Além dessa, o *Google Forms*, que serve para realização de formulários de presença e aplicação de provas, o Google Meet ou o aplicativo “Zoom”, direcionados à realização das aulas remotas em formato de videoconferência, com a possibilidade de apresentação simultânea de slides tanto pelo professor quanto pelos alunos (sala de aula invertida ou outras atividades), permitindo interações on-line e a gravação das aulas.

Outros exemplos de ferramentas que podem ser utilizadas na constituição de grupos virtuais para avisos, realização de trabalhos e a própria divulgação tempestiva dos links das aulas são as redes sociais, tal como, por exemplo, o aplicativo “WhatsApp” para smartphones ou outros, que podem ser formados grupos com os alunos e do professor de cada disciplina. Há também, por exemplo, o uso do “Youtube” ou outras redes de divulgação de vídeos para serem disponibilizadas as gravações das aulas remotas para os alunos que, eventualmente, não puderam comparecer.

## **Conclusão**

Há percepção de que a sociedade vive um momento ímpar quanto as relações sociais e, também, as diversas mudanças que, inclusive, têm afetado as formas do ensino presencial, semipresencial e híbrido (presencial com uso de ferramentas virtuais), o que representa também uma grande oportunidade de mudança e de avanços quanto ao desenvolvimento de novas metodologias e formas de ensino.

Nesse sentido, ao serem analisadas as alterações necessárias e o uso do ensino remoto, seus aspectos e utilização para superação das dificuldades advindas com o distanciamento social e frente às medidas de combate à Pandemia da COVID-19 no Brasil, percebe-se que em meio as ferramentas e estratégias estabelecidas, o grande agente dessa mudança nas características do ensino é o professor, o qual tem também se desdobrado em aprender a utilizar ferramentas, novas tecnologias e desenvolver novos métodos para manter a motivação dos alunos frente a este momento tão difícil que a sociedade mundial está passando.



## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, G. S.; SILVA, S. Z.; KIENEN, N.; MELO, C. M. Implicações éticas na proposição de comportamentos-objetivo a partir da perspectiva behaviorista radical. *Perspectivas*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 93-105, 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sd\\_arttext&pid=S2177-35482014000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sd_arttext&pid=S2177-35482014000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18/11/2020.
- CASTRO, Cosette, TV digital e EAD: uma parceria perfeita para a inclusão social, 2008. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/articloe/viewFile/150/141>>. Acesso em 05/11/2020.
- COSTA, Gilberto; TOKARNIA, Mariana. Pandemia de COVID-19 fez ensino e papel do professor mudarem. Agência Brasil. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>> Acesso em 20/10/2020.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M.H.O.; PANOSSO, M.G.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V.M. Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. *Educação & Sociedade*. Vol. 41. Campinas, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302020000100802&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&tlng=pt)> Acesso em: 20/12/2020.
- HARASIM, Linda et al. Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

KAMPF G, TODT T, PFAENDER S., STEINMANN, E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. *J Hosp Infect* [Internet]. 2020 [cited 2020 Mar 22];104(3):246-51. Disponível em: <[https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701\(20\)30046-3/fulltext](https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701(20)30046-3/fulltext)>. Acesso em: 15/11/2020.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

NUÑEZ NOVO, Benigno. *Aulas Remotas em Tempo de Pandemia*. Conteúdo Jurídico. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/55130/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 23/11/2020

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAOAZA, Robert Aldo. *O que a Pandemia da COVID-19 tem nos Ensinado sobre a Adoção de Medidas de Prevenção*. Texto & Contexto Enfermagem, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>>. Acesso em: 05/12/2020.

# Capítulo V



## Educação, pandemia e agora?

**Patrícia Vieira Santos<sup>7</sup>**

**Priscila Izabel Santos<sup>8</sup>**

Este período pandêmico intensificou e acelerou de forma mandatória, diversas mudanças nos âmbitos pessoais e profissionais, na área da educação, o impacto foi extremamente significativo e completamente substancial, já que demonstrou desde o primeiro instante, que muitas instituições não estavam preparadas para um cenário como este. Segundo Machado (2020), essa nova forma de expandir o conteúdo para os estudantes, é desafiadora para todas as pessoas, os docentes tiveram que se reformular em um tempo mínimo para aprender as ferramentas tecnológicas e iniciar a EaD – Educação a distância.

A partir da expansão da COVID 19 – Corona *Virus Disease* 19 no Brasil, IES – Instituições de Ensino Superior, que disponibilizavam as aulas somente no modelo tradicional, se adaptaram à nova necessidade educacional, nesta perspectiva, incluíram os métodos ativos de ensino-aprendizagem e os recursos tecnológicos educacionais, à rotina escolar, tendo em vista às novas demandas

---

<sup>7</sup> Mestre em Ciências Humanas Interdisciplinar pela Universidade Santo Amaro – UNISA, São Paulo, Brasil. Administradora. Graduanda de Pedagogia pela Univesp, São Paulo, Brasil. AGPP e Educadora Institucional na EMASP – Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo, São Paulo, Brasil, Professora universitária na Faculdade Piaget, Suzano, Brasil. Pesquisadora sobre as estratégias pedagógicas – metodologias ativas. Escritora e palestrante. E-mail: patriciavsts@gmail.com

<sup>8</sup> Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade de São Bernardo do Campo. Graduada em Administração pela Faculdade Anhanguera. Graduanda em Pedagogia pela Univesp - Universidade Virtual do Estado de São Paulo. E-mail: priza\_iza@hotmail.com

emergenciais na educação. Todavia, felizmente outras instituições já estavam aplicando diferentes métodos centrados na autonomia dos alunos e apoiados pelas tecnologias, praticando o ensino híbrido, que não deve ser confundido apenas com a utilização do computador, aulas remotas e sim com a personalização do ensino. De acordo com Lenhardt (2020), antes da pandemia, as pessoas já vivenciavam a onda de metodologias ativas, cultura maker/*hands on*, apoio das tecnologias digitais em aulas presenciais ou no modelo de ensino híbrido.

O contexto, citado pela autora, reforça a ideia dos avanços visualizados no ambiente de ensino aprendizagem, entretanto, as IES que, recorriam à execução do plano de aula voltado exclusivamente ao ensino presencial, experienciaram uma transformação impactante, datada do início da pandemia, que apresentou o surgimento de várias consequências, entre elas, sobrecarga de conteúdos para os alunos, docentes com esgotamento físico e mental, solicitações de utilização de diversas plataformas de comunicação e atividades por professores dos mesmos cursos para os discentes, cancelamentos e trancamentos de matrículas no ensino público e particular, resistência por parte de docentes e discentes pelo novo, demissões em massa de educadores em todo o Brasil.

Igualmente como nas outras instituições de ensino, a paralisação repentina das formações presenciais afetou a educação institucional como, por exemplo, as Escolas de Governo, que têm como primícias a oferta de cursos, palestras, seminários, entre outros, parceria com IES e organizações, com objetivo fomentar e disseminar o conhecimento, além do estreito relacionamento com outras Escolas de Governo, para a formação de agentes públicos e sociedade civil em prol da possibilidade de melhoria da elevação dos níveis de qualidade da Administração Pública, mediante aos temas pertinentes à gestão pública.

Assim como as demais instituições de educação, não foi diferente com estes órgãos públicos que, seguindo a tendência atual formaram seus educadores para o ensino remoto ou ainda atualizaram o saber que já existia entre o

capital humano das escolas e por meio da multiplicação do conhecimento e em alguns casos a depender da instituição, do serviço voluntariado dos envolvidos foi possível transpor cursos presenciais para o formato *live* ou *webinário*.

Quando se analisa o cenário da educação no Brasil rapidamente emerge a ideia que mesmo que minimamente as rotinas das instituições de ensino sofreram mutações, e se associar isso ao processo de evolução humana geram diferentes respostas positivas, negativas e neutras. Sabe-se que a educação e o processo comunicacional não serão os mesmos, neste ponto há de se concordar que houve um avanço tecnológico. Agora quiçá que a qualidade de ambos seja perseverada.

A seguir, apresenta-se um caso no ensino voluntário de idioma que mostra o impacto da COVID-19 nas relações educacionais de ONG's e como a resiliência cooperou com a superação das dificuldades.

### **Relato de experiência sobre o ensino do Inglês em ONG's**

Dentre todas as disciplinas relacionadas no plano educacional, o ensino do Inglês demonstrou ser bastante afetado, em algumas entidades que aplicavam a aprendizagem presencialmente, para a população de baixa renda e em vulnerabilidade social. Quando ocorreu a suspensão das aulas nas escolas, devido ao isolamento social, ainda não havia uma estruturação de como prosseguir, foram necessárias reuniões entre o conselho, professores e profissionais de apoio da área pedagógica, com o objetivo de estabelecer um plano, que pudesse atender aos educadores e aos alunos, levando em consideração a situação de que os docentes além de serem voluntários, poderiam ainda não ter experiência em lecionar aulas a distância ou não ter acesso às mídias digitais. Levantou-se também o aspecto referente à situação de discentes, que não tinham acesso à internet, computadores ou celulares para assistirem às aulas.

Essa etapa de espera, para a organização e alinhamento de como prosseguir, no ensino da Língua Inglesa, foi bastante complexa, tendo em vista que abrangia tópicos relacionados ao ensino a distância e também deixava transparecer um turbilhão de emoções e expectativas, transmitidas pelas pessoas participantes, algumas delas, alunos e até professores, já cogitavam a possibilidade de desistir das aulas, era um cenário completamente instável.

Após a comunicação e a confirmação de que as aulas continuariam de forma remota, ainda ocorreram momentos de grande expectativa, os questionamentos de como e se, as aulas funcionariam, tornou-se recorrente, basicamente os discentes deveriam seguir com o novo conteúdo, utilizando ferramentas do G-suíte para lecionar de forma efetiva e levar os conteúdos para todos os alunos, segundo Bahia:

Afirmar que esse processo inicial (de organização da escola frente ao anúncio das aulas não presenciais) foi tranquilo seria uma grande mentira. A começar pelo desespero de muitos professores que não dominavam as questões tecnológicas e, em muitos casos, não possuíam equipamentos adequados (celulares, computadores, laptops etc.) e isto se somou às muitas dúvidas, angústias e incertezas sobre como tudo isto “funcionaria”. (BAHIA, 2020, p. 121).

Essa explanação apresentada por Bahia pode ser aplicada a todas as esferas e disciplinas que foram impactadas pela pandemia, inclusive ao Inglês, ela relata explicitamente o contexto vivido pelos professores, demonstrando a complexidade e a problemática do ambiente educacional, e o quanto essa transmutação inesperada abalou as vertentes do universo escolar.

Apesar das dificuldades, essas organizações citadas seguiram com o aprendizado, as adaptações possíveis foram realizadas, para continuar com as turmas do semestre, uma delas estava relacionada ao tempo de aula, o que antes acontecia em três horas, mudou-se para uma hora, os docentes deveriam seguir o plano de aula já estruturado, e



assim como no ensino presencial, poderiam manipular os materiais, que já estavam em PDF, explicar os conceitos, aplicar exercícios e criar atividades interativas, com o objetivo de aumentar o nível de absorção e assimilação dos conteúdos, utilizando metodologias que atraíssem e integrassem os educandos.

O método satisfatoriamente empregado foi a gamificação, de acordo com Santos (2019, p. 169), esta ferramenta apresenta uma das formas de desenvolver a competitividade, envolve os alunos e os ambienta ao trabalho em equipe. Assim várias plataformas foram testadas e adotadas, uma delas foi a Kahoot, que abre a possibilidade de criar questionários on-line com cronômetro, para serem respondidos virtualmente, durante a aula, em formato de jogo, Junior (2017), conceitua que o Kahoot possibilita a dinamicidade e favorece a verificação do nível de conhecimento no mesmo instante que é utilizado, a ferramenta é gratuita e faz com que as aulas sejam interativas e gamificadas.

Durante o semestre os educadores trocavam entre si, os conhecimentos relativos às metodologias e instrumentos que pudessem ajudar e apoiar no processo de ensino, no decorrer do curso, percebeu-se que os discentes estavam com dificuldades para acompanhar aulas, muitos deles não estavam conseguindo realizar a lição de casa, outros tinham bastante dúvida nos temas explicados, alguns apesar de ter conexão com a internet, muitas vezes em razão da queda de conexão, não conseguiam assimilar os ensinamentos. Para tentar solucionar essas questões voltadas à compreensão dos conteúdos, ofereceu-se o formato de monitoria, em que cada docente poderia instruir e sugerir individualmente, conteúdos direcionados a necessidade dos educandos que apresentassem maior dificuldade e estivessem dispostos a se dedicar a essa modalidade.

No final do período letivo daquele semestre, os educadores por meio de reuniões e pesquisas, compartilharam as experiências e as opiniões do que poderia ser melhorado, assim, após várias discussões e exposições de como tornar a aprendizagem efetiva, observou-se a

possibilidade de aplicar a metodologia ativa denominada sala de aula invertida denominada sala de aula invertida. Esse método para Santos (2020, p. 54) [...]tem algumas peculiaridades que a tornam singular, como a disposição peculiaridades que a tornam singular, como a disposição da sala, o engajamento do educando e do educador e a avaliação da estratégia referente ao conteúdo. Tendo em vista, esta aplicabilidade, pensou-se na utilização desta ferramenta, para melhorar a forma de ensino, colocar os estudantes no centro no processo de ensino, tornar a aula eficaz e eficiente, e elevar o nível de compreensão dos aprendizes.

Analisando essas experiências, é possível notar que apesar dos desafios e dificuldades vivenciadas por todo este período pandêmico, ocorreram grandes possibilidades de aprendizado, tanto para os alunos quanto para os professores, foi um momento para se reinventar e criar. A utilização das metodologias ativas, para todos os alunos da instituição, foi uma estratégia eficaz e completamente competente, tendo em vista, que os estudantes se tornaram o ponto central da aula, e a participação dos mesmos aumentou gradativamente.

A aplicação de forma geral, da ferramenta sala de aula invertida, contribuiu intencionalmente, para o desenvolvimento e engajamento dos discentes, nas dinâmicas das aulas, já que era possível que os estudantes trabalhassem o conteúdo, pelo exercício de preparação para a aula, sendo este realizado previamente por eles, e já no momento da aula, possibilitou-se o trabalho de forma conjunta para sanar as dúvidas e praticar as temáticas, promovendo uma atuação de maneira uniforme e constante no Inglês, dentro das quatro habilidades: fala, escrita, leitura e escuta. A performance dos professores durante a aula online, tinha o objetivo e direcionamento de contribuir somente com um olhar de moderação, auxiliando os alunos nas questões levantadas e incentivando-os a exercitar as habilidades.

Portanto, todo esse processo foi satisfatório e indispensável para impactar, estruturar e dar continuidade, ao processo de ensino aprendizagem do Inglês na entidade,

observando os aspectos e as condições aplicadas de forma compulsória neste período pandêmico, relativo ao contexto de isolamento social, nota-se que o objetivo delineado pela instituição foi alcançado e o resultado foi congruente, de forma a incentivar e envolver os discentes, tornando o ambiente da sala de aula adequado e propício a um ensino produtivo e autônomo.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, N. P. **Pandemia!!! E Agora? Reflexões Sobre O Cotidiano Escolar A Distância.** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/174489/163253>. Acesso em: 26/02/2021.

BRASIL, Enape – Escola Nacional de Administração Pública. Disponível em: <https://www.ena.gov.br/pt/> . Acesso em 15/05/2021.

Escola de Governo e Desenvolvimento Regional. Disponível em <https://escoladegoverno.consortiograndeabc.page/home> . Acesso em 14/05/2021

LENHARDT, T. **E agora? Qual o papel do professor em tempos de pandemia?.** Disponível: <https://www.scaffoldeducation.com.br/e-agora-qual-o-papel-do-professor-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 26/02/2021.

MACHADO, P. L. P. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais.** Disponível: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acesso em: 26/02/2021.

SANTOS, Patrícia Vieira, MOLINA, Verónica Andrea Peralta Meléndez, COSTA, Gercimar Martins Cabral. **Metodologias Ativas:** relatos e debates das práticas do século XXI. Organizadores, Patrícia Vieira Santos, Verónica Andrea Peralta Meléndez Molina, Gercimar Martins Cabral Costa. Quirinópolis : Editora IGM, 2020.

NOVO, B. N. **O Aplicativo Kahoot Na Educação: Verificando Os Conhecimentos Dos Alunos Em Tempo Real.** Disponível em: <http://fatecead.com.br/ma/artigo01.pdf>. Acesso em: 26/02/2021.

SANTOS, P. V. **METODOLOGIAS ATIVAS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA GRADUAÇÃO PÚBLICA TECNOLÓGICA – O CASO DA FATEC IPIRANGA EM SÃO PAULO.** Disponível em:

<http://dspace.unisa.br/bitstream/handle/123456789/518/patricia%20vieira.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 01/05/2021.

SÃO PAULO, Emasp – Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo.

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/gestao/emasp/>



International Group of Mentoring

[www.editoraigm.com.br](http://www.editoraigm.com.br)

+55 (11) 94205-8079

Este livro foi elaborado pela Editora  
IGM de Goiânia, GO, e impresso em  
Gráfica Parceira em papel Pólen  
80g, fonte Bookman Old Style.